

**UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO RURAL
SUSTENTÁVEL**

WILLER CARLOS DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA
SUSTENTABILIDADE DOS SEUS COOPERADOS NOS MUNICÍPIOS DE
UMUARAMA E DOIS VIZINHOS - PR**

MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

2022

WILLER CARLOS DE OLIVEIRA

**OS IMPACTOS DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA
SUSTENTABILIDADE DOS SEUS COOPERADOS NOS MUNICÍPIOS DE
UMUARAMA E DOIS VIZINHOS - PR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável do Centro de Ciências Agrárias da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável.

Área de concentração: Inovações Sociotecnológicas e Ação Extensionista.

Orientador: Prof. Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini

Coorientador: Prof. Dr. Sérgio Luiz Kuhn

MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

2022

Ficha de identificação da obra elaborada através do Formulário de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da Unioeste.

Oliveira, Willer Carlos

OS IMPACTOS DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR NA SUSTENTABILIDADE DOS SEUS COOPERADOS NOS MUNICÍPIOS DE UMUARAMA E DOIS VIZINHOS - PR / Willer Carlos Oliveira; orientador Geysler Rogis Flor Bertolini; coorientador Kuhn Sérgio Luiz . -- Marechal Cândido Rondon, 2022.

95 p.

Dissertação (Mestrado Acadêmico Campus de Marechal Cândido Rondon) -- Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, 2022.

1. Cooperativismo. 2. Gestão. 3. Desenvolvimento Rural Sustentável. I. Bertolini, Geysler Rogis Flor, orient. II. Sérgio Luiz , Kuhn, coorient. III. Título.



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Campus de Marechal Cândido Rondon
Centro de Ciências Agrárias

Programa de pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado

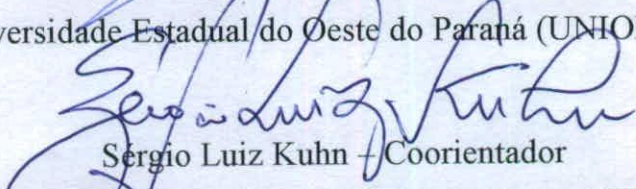
WILLER CARLOS DE OLIVEIRA

**"O IMPACTO DAS COOPERATIVAS DE AGRICULTURA FAMILIAR
NA SUSTENTABILIDADE DOS SEUS COOPERADOS NOS
MUNICÍPIOS DE UMUARAMA E DOIS VIZINHOS - PR"**

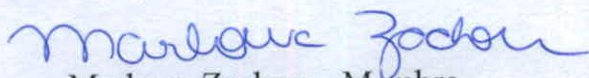
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – Mestrado e Doutorado, em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável, área de concentração Desenvolvimento Rural Sustentável, linha de pesquisa Inovações Sócio Tecnológicas e Ação Extensionista, APROVADO pela seguinte banca examinadora:


Geysler Rogis Flor Bertolini - Orientador

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)


Sérgio Luiz Kuhn - Coorientador

Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPR)


Marlowa Zachow - Membro

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)


Ana Paula de Lima da Silva - Membro

Universidade Paranaense (UNIPAR)

Marechal Cândido Rondon, PR, 01 de agosto de 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me conceder o dom da vida, o discernimento, bênçãos e permissões para que eu pudesse ingressar e concluir este programa de Mestrado.

Agradeço à minha esposa, Marcia Andréia Piveta, por ser minha inspiração, pelo incansável apoio e compreensão, além do companheirismo e motivação.

Agradeço aos meus pais (*in memoriam*), Alberto Rodrigues de Oliveira e Maria Leopoldina Ganancia de Oliveira, que se dedicaram a minha criação e educação, e aos meus sogros, Adécio Piveta e Maria Rosa Piveta, pelo apoio e incentivo.

Um agradecimento especial ao meu orientador, professor Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini, que acreditou em meu trabalho e, de forma brilhante, direcionou esta pesquisa e estudos para que este trabalho viesse à existência.

Agradeço, ainda, ao professor Dr. Sérgio Luiz Kuhn, meu coorientador, que me auxiliou na complementação e conclusão do trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Marechal Cândido Rondon, na figura de seu coordenador, professor Dr. Wilson João Zonin, e a todos os professores do programa, que não mediram esforços para transmitir o conhecimento.

Aos membros da banca, professoras Dra. Ana Paula de Lima da Silva e Dra. Marlowa Zachow, pelas valiosas contribuições.

Também não posso deixar de externar meu agradecimento aos produtores rurais familiares da Cooperativa de Produtores Rurais de Umuarama – COOPERU, Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar – CLAF e Cooperativa Agropecuária Familiar Rural – COAFAR do município de Dois Vizinhos, Paraná.

Enfim, minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a finalização desta pesquisa. Que Deus os abençoe!

“O milagre da cooperação é uma estratégia de equipe que abre uma brecha no muro de uma multidão indiferente, que exclui os mais fracos. As Cooperativas devem opor-se, como fizeram nestes cem anos de atividades, ao individualismo e promover o bem-estar de todos e não os interesses de poucos. Estou ciente de que a cooperação cristã é o caminho certo, embora possa parecer economicamente lento, mais é o mais eficaz e seguro. ”

Papa Francisco, 2019.

RESUMO

OLIVEIRA, Willer Carlos. Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - 2022. **Os Impactos das cooperativas de agricultura familiar na sustentabilidade dos seus cooperados nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos - PR.** Orientador: Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini. Coorientador: Dr. Sérgio Luiz Kuhn.

O processo de globalização, que age por meio de suas teias, permeia as tendências mundiais, exigindo das sociedades novas formas e alternativas de organização. A realidade do mercado e os seus vínculos econômicos e educativos também apresentam novas perspectivas, potencialidades e desafios, que necessitam da participação efetiva das pessoas na busca de alternativas econômicas viáveis e ambientalmente corretas. Nesse contexto, as cooperativas de agricultura familiar apresentam formas de ajuda mútua na solução dos anseios em comum, criando oportunidades a partir da influência nas suas atividades junto aos cooperados. Assim, esta dissertação tem como objetivo principal analisar os impactos das ações de cooperativas de agricultura familiar na sustentabilidade dos produtores rurais nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, no Paraná. Para atender aos objetivos propostos neste estudo, utilizou-se da pesquisa de tipo exploratório-descritivo, em que levantamentos foram realizados na base Web of Science. Os resultados transitam entre quatro focos principais nos artigos analisados, sendo eles percepção dos agricultores, práticas cooperativistas, qualidade de vida e gestão e satisfação, que impactam diretamente na sustentabilidade dos seus cooperados. A partir do levantamento teórico, foi aplicado um questionário aos cooperados dos municípios citados, constatando-se que os agricultores cooperativistas de Dois Vizinhos, sudoeste do Paraná, região focada e organizada no cooperativismo, tem um maior relacionamento junto as suas cooperativas, de modo especial às cooperativas CLAF e COAFAR. De acordo com a percepção dos cooperados dos dois municípios, as práticas cooperativistas são indiferentes para a sua sustentabilidade; assim, necessário observar se a cooperativa divulga suas ações, se permite o acesso a todos e se tem a participação e compreensão dos cooperados. Sobre à qualidade de vida e gestão, os associados observam se as cooperativas contribuem para o envolvimento social, interação, integração e solidariedade entre os cooperados, melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos agricultores, auxiliam na sobrevivência das culturas de pequenas propriedades, favorecem a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos por parte dos cooperados, e se envolve os cooperados na tomada de decisão em reuniões e assembleias, gerando a sustentabilidade sobre a qualidade de vida e gestão. Quanto o indicador sobre a satisfação dos seus cooperados, as ações das cooperativas impactam diretamente na sustentabilidade dos seus cooperados, desde que estas ações estão gerando rentabilidade e parceria com seus cooperados.

Palavras-chave: Cooperativismo. Gestão. Desenvolvimento Rural Sustentável.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Willer Carlos. Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - 2022. **The impacts of family farming cooperatives on the sustainability of their members in the municipalities of Umuarama and Dois Vizinhos - PR.** Orientador: Dr. Geysler Rogis Flor Bertolini. Coorientador: Dr. Sérgio Luiz Kuhn.

The process of globalization that acts through its webs, permeates world trends, and in societies, requires new forms and alternatives of organization. The reality of the market and its economic and educational links also present new perspectives, potentialities and challenges, which require the effective participation of people in the search for viable and environmentally correct economic alternatives. Family farming cooperatives present ways of helping each other to solve common desires, creating opportunities from the influence on their activities with the cooperative members. This dissertation has as main objective to analyze the impacts of the actions of family farming cooperatives on the sustainability of rural producers in the municipalities of Umuarama and Dois Vizinhos in Paraná. In order to meet the objectives proposed in this study, an exploratory-descriptive type of research was carried out, in which research was carried out in the Web of Science database. The results permeate between four main focuses in the analyzed articles, namely: perception of farmers, cooperative practices, quality of life and management and satisfaction, which directly impact the sustainability of their cooperative members. A questionnaire was applied to the cooperative members. It was found that cooperative farmers in the municipality of Dois Vizinhos, southwest of Paraná, have a greater relationship with their cooperatives, especially the CLAF and COAFAR cooperatives, also due to being in a region focused and organized in cooperativism, actions with cooperatives are carried out in a healthier and more direct way, through contacts, meetings, training, technical assistance, assemblies and others. Regarding cooperative practices, in the view of the cooperative members of the two municipalities, these practices are indifferent to their sustainability, thus, it is important to observe if the cooperative discloses these actions, if it allows access to all, and if it has the participation and understanding of all its members. With regard to quality of life and management, the associates observe whether the cooperatives contribute to social involvement, interaction, integration and solidarity among the cooperative members, improve the quality of life and well-being of the farmers, help in the survival of crops of small properties, the adoption of management practices, systems and applications by the cooperative members is favored, and the cooperative members are involved in decision-making at meetings and assemblies, thus generating sustainability in the quality of life and management. Regarding the indicator on the satisfaction of its members, the actions of cooperatives have a direct impact on the sustainability of their members, since these actions are generating profitability and partnership with their members.

Keywords: Cooperativism. Management. Sustainable rural Development

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Tripé da sustentabilidade	26
Figura 02 - Variáveis predominantes nos artigos selecionados	32
Figura 03 - Principais termos que levaram os agricultores familiares a se associar à cooperativa.....	48

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- Processos realizados de revisão sistemática.....	32
Quadro 02 – Dados dos artigos selecionados.....	35
Quadro 03 - Variáveis de pesquisa	41
Quadro 04 - Comparativo Variáveis e os resultados da pesquisa.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Perfil dos pesquisados	43
Tabela 02 - Caracterização da propriedade e práticas comerciais.....	45
Tabela 03 - Associação cooperativista	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Percepção se como cooperado se sente parte da cooperativa	50
Gráfico 02 - Percepção se as cooperativas contribuem para o desenvolvimento local e regional.....	51
Gráfico 03 - Percepção se as cooperativas apoiam e fortalecem a agricultura familiar	52
Gráfico 04 - Percepção se as cooperativas incentivam a busca de conhecimento por parte dos cooperados.....	52
Gráfico 05 - Percepção de segurança do agricultor no processo de negociação de compra e venda de produtos.....	53
Gráfico 06 - Percepção de ações e de preservação do meio ambiente	54
Gráfico 07 - Percepção se as cooperativas fornecem formação e educação sustentável	55
Gráfico 08 - As cooperativas facilitam a compra de equipamentos, máquinas e utensílios para a produção em geral	57
Gráfico 09 - As cooperativas facilitam o acesso a projetos, créditos e financiamentos	58
Gráfico 10 - As cooperativas facilitam poder de negociação, melhorias na produção e qualidade dos produtos	59
Gráfico 11 - As cooperativas facilitam redução de custos, geração de renda, cursos/treinamentos e ações ecológicas.....	60
Gráfico 12 - As cooperativas incentivam proteção ambiental, preservação do meio ambiente e educação ambiental.....	61
Gráfico 13 - Envolvimento social entre os cooperados por parte da cooperativa.....	62
Gráfico 14 - Contribuição das cooperativas para a interação, integração e solidariedade entre os cooperados	63
Gráfico 15 - Melhora da qualidade de vida e bem-estar dos agricultores por parte da cooperativa.....	64
Gráfico 16 - Auxílio das cooperativas na sobrevivência das pequenas propriedades	65
Gráfico 17 - As cooperativas favorecem adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos.....	66

Gráfico 18 - Envolvimento dos cooperados nas tomadas de decisões/reuniões e assembleias por parte da cooperativa.....	67
Gráfico 19 - Participar da cooperativa me deixa.....	68
Gráfico 20 - Agregação de valor junto a cooperativa	69
Gráfico 21 - As informações obtidas junto a cooperativa fortalecem a tomada de decisão.....	70
Gráfico 22 - Mudança de organização/gestão/informação do agricultor após associação	71
Gráfico 23 - Auxílio da cooperativa no processo de sustentabilidade	72
Gráfico 24 - Práticas propostas pelas cooperativas	73
Gráfico 25 - Nível de conhecimento sobre sustentabilidade	74
Gráfico 26 - Aptidão para operacionalizar seu negócio a partir dos treinamentos/cursos/formação da cooperativa.....	75
Gráfico 27 - O crescimento de conhecimento e de rentabilidade após a associação do agricultor.....	76

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2	OBJETIVOS	20
1.2.1	Objetivo geral.....	20
1.2.2	Objetivos específicos.....	20
1.3	JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO	21
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
2.1	AGRICULTURA FAMILIAR	23
2.2	SUSTENTABILIDADE	25
2.3	COOPERATIVAS FAMILIARES	28
2.4	PRINCIPAIS RESULTADOS DE TRABALHOS CORRELATOS.....	31
3	METODOLOGIA	38
3.1	DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	38
3.2	MÉTODO.....	38
3.3	DEFINIÇÃO DA AMOSTRA DE ESTUDO	40
3.4	PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS	40
3.5	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	42
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
4.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS	43
4.2	CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE E PRÁTICAS COMERCIAIS..	44
4.3	ASSOCIAÇÃO COOPERATIVISTA	47
4.4	PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES	49
4.5	PRÁTICAS COOPERATIVISTAS.....	56
4.6	QUALIDADE DE VIDA E GESTÃO	61
4.7	SATISFAÇÃO.....	68
4.8	ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS	77
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	88
	APÊNDICE A - FORMULÁRIO DE PESQUISA	95

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que grande parte dos alimentos da mesa dos brasileiros vem da agricultura familiar, assim, esta pesquisa é importante por tratar do associativismo e cooperativismo na produção de alimentos na agricultura familiar.

De acordo com o levantamento do último Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2017, aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários são da agricultura familiar, porém, por serem, no geral, pequenos, ocupam apenas 23% da área agrícola total do país. Ainda, conforme o censo, a agricultura familiar foi responsável por 23% do total da produção agrícola no Brasil, e no Paraná esse valor chega a 27,39%.

Além disso, a agricultura familiar é responsável por 33% do total do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro (MAPA, 2019). Nas culturas permanentes, a agricultura familiar corresponde a 48% do valor da produção de café e banana. Nas culturas temporárias, é responsável por 80% do valor de produção da mandioca, 69% do abacaxi e 42% da produção do feijão (NERY, 2019).

Além da importância econômica, a agricultura familiar tem papel social, já que está amparada em vários aspectos, como: I. estar inteiramente ligada à segurança alimentar e nutricional; II. conservar os alimentos tradicionais, colaborar para uma alimentação balanceada, proteger a agro biodiversidade, além da utilização sustentável dos recursos naturais; III. estimular as economias locais, principalmente quando combinada com políticas públicas, que visam propiciar a autonomia do agricultor, sua identidade, a proteção social e o bem-estar das comunidades e, conseqüentemente, o desenvolvimento rural sustentável; e ainda, IV. evidenciar o potencial para geração de postos trabalho (EMBRAPA, 2014).

A agricultura familiar é conhecida por sua diversificação de produção. Para Conterato, Schneider e Waquil (2009), no Brasil, a diversidade de formas familiares de agricultura permite distintas possibilidades de abordar o fenômeno, mostrando a riqueza do tecido social de inúmeras regiões rurais e a construção de distintas categorias analíticas.

Tais informações destacam a importância da atividade econômica da agricultura familiar e a necessidade de prover ferramentas para a sustentabilidade da atividade visto que, mesmo diante do aumento da produção, há a redução da participação da agricultura familiar no resultado (SCNEIDER, 2009).

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, a agricultura familiar é aquela que, entre outros requisitos, desempenha suas atividades em estabelecimentos rurais com até quatro módulos fiscais. Em 2017, o decreto presidencial nº 9.064, de 31 de maio de 2017, dispõe mais informações sobre a caracterização desta atividade econômica. No decreto está estabelecido que na atividade de agricultura familiar; já a renda familiar deverá ser auferida em pelo menos 50% oriunda das atividades no estabelecimento ou empreendimento; e finalmente, a gestão também conduzida pela família.

O processo de globalização que age por meio de suas teias permeia as tendências mundiais, exigindo das sociedades novas formas e alternativas de organização. A realidade do mercado e os seus vínculos econômicos e educativos também apresentam novas perspectivas, potencialidades e desafios, que necessitam da participação efetiva das pessoas na busca de alternativas econômicas viáveis, tecnicamente exequíveis, socialmente desejáveis e justas e ambientalmente corretas.

Nesse contexto, as cooperativas apresentam formas de ajuda mútua na solução dos anseios em comum, funcionando como propulsor dos negócios criando oportunidades a partir da influência nas suas atividades junto aos cooperados (ANDRADE; ALVES, 2013).

Os agricultores são agentes ativos nos processos de tomada de decisão, tendo como base o contexto em que operam suas condições sociais e seus próprios interesses. Assim, podem ser chamados de atores sociais, pois têm poder de mudança, são participantes ativos, processam informações, definem estratégias e conseguem promover negociações com atores locais e de fora, mobilizando recursos, atingindo o objetivo na construção das redes sociais, a fim de conseguir provocar mudanças no seu meio (TRINCHES, 2012).

Por outro lado, os agricultores precisam de ações para a manutenção e melhoramento da gestão na propriedade rural, como por exemplo, aumentar a escala de produção, melhorar a assistência técnica, obter uma visão sistêmica e buscar a auto sustentabilidade. Conhecida a importância da agricultura familiar no fornecimento e segurança alimentar, esse segmento torna-se cada vez mais desafiado para poder acompanhar o processo de globalização, em vista das exigências do mercado. Neste contexto, o associativismo e o cooperativismo, assim como políticas públicas que se encaixem com a realidade, promovem a melhoria do gerenciamento e principalmente agregação de valor a produção por meio da agroindústria familiar (TRENTIN, 2004).

As pequenas propriedades rurais, que se caracterizam como agricultura familiar, são capazes de empregar uma expressiva quantidade de mão de obra, promovendo a sustentabilidade econômica, pessoal, social e ambiental, com a geração de renda para várias famílias brasileiras. Com a diversificação dos cultivos, as propriedades rurais adotam práticas ecologicamente mais equilibradas (MELLO, 2009).

A agricultura sustentável familiar é o manejo dos ecossistemas agrícolas para manter e ampliar a sua produtividade, a qualidade do ambiente (ar, água e solo), a diversidade biológica e a qualidade de vida das pessoas envolvidas, agora e no futuro, com funções ecológicas, econômicas e sociais do meio rural, entre outras.

A busca por uma agricultura sustentável envolve uma grande variedade de sistemas entrelaçados. Não existe resposta simples e plena às questões relacionadas com agricultura familiar sustentável, de modo que ela deve ser perseguida no mundo dos negócios como uma estratégia para se manter no mercado. A sustentabilidade torna-se a chave essencial para pensar e desenvolver metodologias que busquem mapear as condições econômica, social e ambiental e conseguinte a qualidade de vida desta população (CAIRES, 2012).

1.1 Problema de pesquisa

O cooperativismo é conhecido como um movimento associativo e também se constitui como doutrina social e modelo econômico. Seu surgimento se dá em meados do final do século XVIII e início do século XIX, num contexto de lutas e de oposição de trabalhadores ao liberalismo econômico europeu da época. As primeiras experiências cooperativas datam do fim daquele século, mesmo que a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, criada em 1844 por trabalhadores ingleses, seja considerada o marco fundador do movimento cooperativista moderno (OLIVEIRA; SANTOS, 2012).

O sistema cooperativo foi desenvolvido na esteira da Revolução Industrial, como uma contraposição do modo de exploração capitalista à época, sendo, portanto, um sistema de maior integração entre as pessoas, para conseguir ampliar o consumo de bens e serviços. No desenvolvimento da primeira cooperativa, foram incluídos diversos conceitos, sendo o mais nítido a cooperação entre as pessoas, objetivando

melhorar as condições de vida dos seus cooperados. Já no período recente, as grandes cooperativas passaram por algumas modificações, com relação a sua gestão organizacional, na direção de um sistema administrativo aos moldes das empresas privadas tradicionais, inclusive no Brasil, e formando estruturas de mercado como oligopólios e oligopsônios.

A cooperativa está relacionada ao processo de cooperação, em decorrência de não possuir uma relação de emprego e salário, como a iniciativa privada tradicional, mas uma relação de trabalho e renda, na medida que não existe um patrão, mas um grupo de pessoas responsáveis por elaborarem as regras. Para Meinen e Port (2012), as cooperativas têm, como conceito fundamental, valores e ideias mais humanitários com relação ao setor privado.

O fortalecimento de uma organização cooperativa especializada na gestão de serviços para a agricultura familiar é baseado em relações de proximidade, que atenda ao conjunto de demandas financeiras integradas às políticas de capacitação, produção, assistência técnica e mercado, além de fortalecer a poupança local e reduzir os custos de intermediação financeira.

A especificidade das cooperativas o cooperado é, ao mesmo tempo, usuário e proprietário/ “dono” do seu negócio, o torna o agente principal do mesmo vínculo contratual. Essa relação pode levar a uma condição de ineficiência para a cooperativa, uma vez que, diante de escolhas das mais diversas para os direcionamentos dos negócios cooperativos, o cooperado pode eleger seu próprio ganho ou margens de custos (CARNEIRO; CHEROBIM, 2011).

Acrescenta-se que o cooperativismo tem uma forte representatividade no desenvolvimento da economia nacional, pois ele contribui com o crescimento econômico e com o bem-estar social dos cooperados (LAUERMANN, 2016).

As mudanças do ambiente econômico e a industrialização da agricultura motivaram transformações fundamentais nas estruturas das cooperativas agropecuárias, aumentando significativamente o nível de produção (ORTMANN; KING, 2007). Nas últimas décadas, o Brasil tem passado por grandes mudanças de cunho político, econômico e social, que guiaram as cooperativas a uma nova estruturação, alinhada a um contexto que demanda ações voltadas a competitividade (GIMENES; GIMENES, 2008).

Embora tenha passado por processos de transformações, a trajetória histórica do setor agroindustrial brasileiro não demonstra êxito na promoção do

desenvolvimento rural, no âmbito das dimensões econômica, social e humana (OAKLEY e GARFORTH, 1985). Para Abramovay *et al.* (1998), a busca do desenvolvimento rural passa pela consolidação da agricultura familiar, pois ela representa uma forma de geração de renda e contribui na contenção do êxodo rural.

Os estudos de Baccar *et al.* (2020), Silva e Torres (2020), Castro *et al.* (2019), Wiewiórska, *et al.* (2019), Gómez *et al.* (2017), Medeiros *et al.* (2012) destacam a importância das cooperativas para o desenvolvimento da agricultura familiar, bem como, para a sua sustentabilidade social, econômica, ambiental e pessoal. Apresentam que, com a associação dos agricultores familiares nas cooperativas, há uma contribuição do nível de conhecimento para a tomada de decisão, bem como a interação entre os cooperados e a qualidade de vida pessoal, social e financeira. Apontam ainda, que os agricultores veem a cooperativa como grande facilitadora de práticas sustentáveis, visto que elas auxiliam nas tarefas de orientação para tomada de decisão, logo, apresentam a importância da educação ambiental direcionada à agricultura familiar.

Wiewiórska *et al.* (2019) mencionam a mudança da qualidade de vida dos agricultores familiares ao pertencer a uma cooperativa, como um indicador de grande diferencial nas suas condições de vida. Portanto, percebe-se que este indicador para os habitantes rurais é um elemento importante na dimensão da sustentabilidade, determinando, assim, as possibilidades de desenvolvimento sustentável no meio rural.

A relevância das cooperativas no contexto supramencionado em que a proposição desse projeto se alinha, acrescida às questões identificadas como desafiadoras para a sustentabilidade das organizações cooperativas e que impactam no desenvolvimento rural/regional sustentável das regiões de atuação, acena uma oportunidade de pesquisa.

Nessa ótica, este estudo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: De que forma as ações cooperativistas impactam na sustentabilidade dos seus cooperados da agricultura familiar nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, no Paraná?

Para isso, serão investigados os produtores rurais familiares da região de Umuarama, noroeste do Paraná, vinculados à Cooperativa de Produtores Rurais de Umuarama – COOPERU, e produtores rurais familiares da região de Dois Vizinhos, sudoeste do Paraná, vinculados a duas cooperativas, Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar – CLAF, e Cooperativa Agropecuária Familiar Rural – COAFAR.

O presente estudo pode contribuir no âmbito teórico acadêmico e colabora na desmistificação do entendimento da importância das ações das cooperativas para a profissionalização da gestão desses empreendimentos. E ser instrumento propulsor para o desenvolvimento dos seus associados na medida de sua evolução, podendo promover o desenvolvimento local.

Portanto, esta pesquisa se justifica pelas contribuições a serem geradas tanto para o âmbito acadêmico e científico, quanto para o segmento cooperativista e para sociedade, pois, a partir da compreensão mais detalhada do relacionamento das cooperativas com seus associados, é possível aperfeiçoar a gestão da sustentabilidade para atender as demandas internas e externas, além de contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável local e regional.

1.2 Objetivos

Na sequência, são apresentados os objetivos geral e específicos, respectivamente, que possuem como alvo responder à pergunta de pesquisa citada na seção 1.1 Problema de pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os impactos das ações de cooperativas de agricultura familiar na sustentabilidade dos produtores rurais nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, no Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

a) Investigar publicações que discutem a sustentabilidade da agricultura familiar caracterizada pelas ações cooperativistas, levantando suas principais variáveis estudadas.

b) Caracterizar os produtores, as cooperativas e a produção da agricultura familiar dos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, no Paraná.

- c) Levantar as ações praticadas pelas cooperativas estudadas.
- d) Identificar a percepção dos cooperados com relação as ações praticadas pelas cooperativas.

1.3 Justificativa e contribuição do estudo

O presente estudo se justifica pela relevância da agricultura familiar cooperativista que se constitui diante de motivações de natureza econômica, social e ambiental, auxiliando sustentavelmente propriedades da agricultura familiar.

As organizações cooperativas se apresentam como um instrumento de desenvolvimento econômico-social pela contribuição no volume de emprego e renda. Adjunto a isso, a desmobilização desses grupos organizados retrata a importância de pesquisas que contribuem no entendimento desse tipo de sociedade cooperativa.

Devido ao desenvolvimento das atividades cooperativistas e a necessidade de melhora de suas práticas de gestão, os estudos começaram a ser delineados para identificação e caracterização das estruturas de gestão nessas organizações (LISZBINSKI *et al.*, 2014). Uma estrutura básica de administração em cooperativas contém condutas de direção e controle, além de tracejar a forma de trato entre os membros da administração e demais cooperados, defendendo os interesses de todos aqueles que a integram (LAMENZA, 2008; FRANCO; RODRIGUES; CAZELA, 2009).

Ainda, o estudo se justifica também no âmbito social, pois as organizações cooperativas têm exibido grande competência de produção de bem-estar e riqueza no meio rural, sendo um dos principais instrumentos organizacionais em prol dos produtores.

As cooperativas têm como atenção o atendimento das exigências dos seus cooperados, os quais têm a afeição de que as atividades supram seus propósitos (MARTÍNEZ, 2008). O que destaca a sociedade cooperativa das outras é sua base doutrinária que estabelece como a essência da organização o indivíduo, buscando a solidariedade e o bem-estar de seus sócios e da sociedade em geral. Seu sistema diretivo estaria baseado na atuação democrática dos seus agentes econômicos na procura do equilíbrio entre seus objetivos como um todo, sem o malefício de nenhum deles.

A relevância da pesquisa resulta ainda da importância do cooperativismo no cenário econômico, adjunto a uma necessidade no que tange a gestão eficiente que

considere, não somente, aspectos econômicos e financeiros, que também envolva ações sociais, ambientais, educacionais e culturais, com entendimento de alcançar um desenvolvimento sustentável, estes empreendimentos denominados de cooperativas precisam gerenciar sustentavelmente suas ações.

A escolha de dois municípios em duas regiões do estado do Paraná, região noroeste, município de Umuarama, e na região sudoeste, no município de Dois Vizinhos, se explica pela possibilidade de contribuir com um maior entendimento sobre a dinâmica da gestão das cooperativas populares e a observação de elementos que mostrem a preservação, ou não, da solidariedade como princípio motivador de sua existência.

Conforme estudos realizados nesta pesquisa, a região Sudoeste do Paraná tem o cooperativismo efetivamente implantado e com funcionamento sólido, gerando renda, riqueza e sustentabilidade para seus cooperativos. Por outro lado, nota-se defasagem do associativismo na região Noroeste do Paraná, devido a atuação massiva das indústrias e a falta de apoio institucional, por isso, optou-se em pesquisar e comparar as duas regiões.

Assim, depara-se com a necessidade de compreender o nível das ações da cooperativa para a sustentabilidade, visto que a gestão eficiente dos grupos de interesses contribui com a eficácia organizacional, inspirando a interdependência ao seu ambiente externo. A partir do nivelamento das práticas cooperativistas sustentáveis, a organização pode definir estratégias que atendam às necessidades, expectativas e exigências dos interessados.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta seção trata da revisão literária sobre as teorias das práticas cooperativistas sustentáveis na agricultura familiar, abordando sobre a agricultura familiar, sustentabilidade, cooperativas familiares, resultados e outros.

A elaboração se deu por meio de pesquisa em artigos científicos disponíveis na base científica *Web of Science* e, posteriormente, utilizando-se da técnica de revisão sistemática e leitura individual dos materiais, classificou-se os materiais que forneceram subsídios para a construção deste trabalho.

2.1 Agricultura familiar

A agricultura no Brasil tem motivado vários estudos científicos que demonstram não só seus resultados, mas seu perfil enquanto atividade econômica sustentável que provém alimento na mesa de um grande número de pessoas.

Definir a agricultura familiar como conceito de análise não é tarefa fácil. De acordo com estudo realizado pelo convênio FAO/INCRA (1996), os produtores familiares não devem ter qualquer empregado permanente e ainda menos de cinco trabalhadores temporários em algum mês do ano, na sua propriedade (LOURENZANI, 2008).

Caracterizar o que de fato é agricultura familiar se mostra com complexidade maior do que inicialmente possa se ter em reflexão. Deste modo, se faz necessário questionar onde começa e termina o conceito de agricultura familiar.

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, conhecida como Lei da Agricultura Familiar, caracteriza-se como empreendimento rural familiar aquele que detém uma área de até quatro módulos fiscais, onde a família ali estabelecida tenha renda predominantemente oriunda das próprias atividades, que a mão de obra seja também predominantemente de origem familiar, bem como a gestão do empreendimento realizado por um membro da família. Entre a divisão de poluição urbana e rural, destaca-se cerca de 13,8% da população brasileira está inserida no meio rural (FAO, 2017).

No Brasil, a agricultura familiar é caracterizada pelo art. 4º, inciso II, do Estatuto da Terra - Lei 4.504/1996, que estabelece:

II - "Propriedade Familiar", o imóvel rural que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalho com a ajuda de terceiros;

Desse modo, é oriunda de estabelecimentos rurais que variam de tamanho de acordo com a região de localização, mas que, em suma, são formados por pequenos produtores.

A Lei da Agricultura Familiar caracteriza como agricultor rural familiar aquele que atende os seguintes requisitos:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;

II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;

III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo;

IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A legislação brasileira, por meio da Portaria nº 234, de 04 de abril de 2017, reconhece como sendo agricultura familiar toda unidade rural produtiva, na qual o conjunto seja constituído pela família ou indivíduos sem família, tendo ou não eventuais agregados, e que façam a exploração ou combinação de fatores que possuem como finalidade a própria subsistência ou atendimento à demanda da sociedade por meio de produtos ou serviços (BRASIL, 2017).

Importante ainda mencionar que do total de R\$ 67,251 bilhões de reais produzidos pelo agronegócio brasileiro, cerca de R\$ 24,978 bilhões reais, aproximadamente 37,1%, são provenientes da agricultura familiar (IBGE, 2017), o que indica a relevância dessa atividade para o cenário econômico do país. Além disso, esse ramo é responsável por 80% dos alimentos consumidos pelos brasileiros (BRASIL, 2017).

Esses mesmos estabelecimentos, segundo o IBGE (2017), compreendem 84,4% do total de empreendimentos rurais em todo território nacional. O mesmo censo agropecuário menciona que esses pequenos estabelecimentos abrangem cerca de 24,3% de todo território cultivado (IBGE, 2017).

Numa hipotética situação, considerando a agricultura familiar como a única atividade agropecuária no Brasil, ainda assim seria o 8º maior produtor de alimentos com um faturamento de US\$ 55,2 bilhões (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que a agricultura desempenhada por agricultores familiares, camponeses, indígenas, comunidades tradicionais, pescadores e muitas outras formas e grupos de produtores de alimentos emanam um potencial único para promover mudanças transformadoras na maneira como os alimentos são cultivados, produzidos e distribuídos, promovendo o aumento do desenvolvimento territorial (FAO, 2019).

Conhecendo a importância da agricultura familiar, é preciso apoiar a classe de forma a desenvolver sistemas agrícolas diversificados, inovadores e dinâmicos. Obtendo-se, desta forma, o aumento da disponibilidade de alimentos produzidos de forma sustentável e apropriados ao consumo através de dietas saudáveis (FAO, 2019).

A agricultura deve levar em conta as dimensões econômica, ambiental e social para se manter sustentável, daí a necessidade da realização de pesquisas que considerem o aspecto da sustentabilidade das atividades agrícolas, tendo a agricultura como uma base fundamental para o desenvolvimento sustentável (MELO e CÂNDIDO, 2013).

Há inúmeras pesquisas que evidenciam o argumento favorável de ser a agricultura fator de desenvolvimento econômico capaz de alavancar melhores condições para a população (ABBADE, 2014).

Transitando pelo eixo da economia, destaca-se o trabalho das autoras Kageyama, Bergamasco e Oliveira (2010), que apresentam dados relevantes sobre a captação de recursos financeiros por parte dos agricultores no sistema bancário brasileiro. Segundo as autoras, uma pesquisa realizada em 2006 aponta que aproximadamente 18% dos estabelecimentos rurais contraíram financiamentos, destes, cerca de 90% originados do sistema bancário nacional e apenas 10% desse volume foi proveniente de cooperativas de crédito, o que demonstra a necessidade de recursos e gestão dos financiamentos para os agricultores familiares.

2.2 Sustentabilidade

Segundo Bezerra e Schindwein (2017), o atual modelo de crescimento econômico mundial, direcionado pela globalização e pelos avanços tecnológicos,

levaram à elevação dos índices econômicos, mas contribuíram para a degradação ambiental, na medida em que ultrapassaram os limites invisíveis da natureza.

Para Barreto (2004), a ideia do sustentável indica ser algo capaz de ser suportável, duradouro e conservável com uma certa continuidade. É uma emergência de um novo paradigma com a natureza, estado e sociedade civil.

Nesse cenário, Boff (2012), apresenta um modelo de desenvolvimento sustentável conhecido como tripé da sustentabilidade, envolvendo quesitos da economia, ecologia e social.

Figura 01: Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Na figura 01, compreende-se como se dá a formação do tripé da sustentabilidade, perpassando pelos quesitos de desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Boff (2012) afirma que:

A Terra [...] é a coexistência, inter-relação de todos estes fatores interdependentes e de tal forma articulados entre si que fazem da terra um sistema vivo, dinâmico, sempre em movimento em evolução. Durante toda sua longa história, a Terra foi geologicamente muito ativa. De tempos em tempos explodiam vulcões ou era torpedeada por meteoros imensos que lhe deixaram crateras enormes, mas que também lhe trouxeram quantidade considerável de água e de outros metais e, segundo alguns, as moléculas básicas, construtoras da vida. (Boff, 2012, p. 23-24).

O desenvolvimento sustentável, com a intenção de satisfazer as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades, deve fazer uso razoável dos recursos da terra e preservar as espécies e os habitats naturais.

A sustentabilidade atualmente vem ganhando espaço e visibilidade quando se trata de fontes energéticas e recursos naturais, ou seja, ao que está relacionado às relações entre sujeito e o meio ambiente, principalmente quando se trata dos problemas de deterioração da relação entre a ecologia e o desenvolvimento econômico.

Como o desenvolvimento sustentável na visão social corresponde à homogeneidade social, distribuição de renda de modo justa, geração de empregos e melhor qualidade de vida, no patamar ambiental é relacionado aos processos que caracterizam o bom uso de recursos naturais e de matéria-prima, bem como o destino final de resíduos produzidos pela ação humana.

Dessa forma, é fundamental que os agricultores tomem conhecimento da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, de modo que suas ações devem estar fundamentadas nos princípios da sustentabilidade, a fim de que suas práticas alcancem o desenvolvimento sustentável.

Para Bezerra e Schlindwein (2017), o desenvolvimento econômico apresenta seu surgimento por volta do século XX, havendo duas correntes de estudo que tentam defini-lo. A primeira corrente, de linha teórica, enaltece o crescimento alinhado ao desenvolvimento, já a segunda corrente possui sua realidade fundamentada na observação e experiência, formulando o crescimento como item necessário, mas não suficiente ao desenvolvimento.

Segundo a Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD, 1998), o desenvolvimento deve ser economicamente eficiente, socialmente desejável e ecologicamente prudente, ou seja, deve ser entendido como uma união dos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

No âmbito da produção rural economicamente sustentável, Veiga (2007), destaca alguns objetivos que devem cercear tais empreendimentos:

- ✓ A manutenção dos recursos naturais e da produtividade agrícola, em longo prazo;
- ✓ O mínimo de impactos adversos ao ambiente;
- ✓ Retornos adequados aos produtores;

- ✓ Otimização da produção, com mínimo de insumos externos;
- ✓ Satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda;
- ✓ Atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.

Costabeber e Caporal (2003) complementa afirmando que a busca pela sustentabilidade deve ser orientada a partir das dimensões econômica, social, ecológica, cultural, política e ética.

De acordo com Nogueira e Frohlich (2008, p. 8):

[...] a agricultura sustentável indica, antes de tudo, a crescente insatisfação com o *status quo* da agricultura moderna. Ela aponta o desejo social de sistemas produtivos que, simultaneamente, conservem os recursos naturais e forneçam produtos mais saudáveis, sem comprometer os níveis tecnológicos já alcançados de segurança alimentar.

Para os autores, a agricultura familiar é influenciada cada vez mais por um conjunto de pressões dos países desenvolvidos, apresentando três fontes para a atuação do desenvolvimento sustentável: o combate à degradação ambiental provocada pelo processo modernizador do século XX; a exigência de novas regras disciplinares do sistema agroalimentar; e a iniciativa de práticas adequadas à preservação dos recursos naturais e à distribuição de alimentos saudáveis.

Atrelando o conceito de sustentabilidade à agricultura familiar, percebe-se que uma agricultura familiar sustentável é também pensar numa insatisfação do *status quo* proposto pela agricultura moderna, negando as devastações dos recursos naturais e buscando o fornecimento de produtos saudáveis.

Para a compreensão do termo sustentabilidade no âmbito deste estudo, aborda-se o trabalho de Moura (2002), que depõe o conceito no pressuposto de que a sustentabilidade possui perspectiva multidimensional, isto é, possui dimensões fundamentais: a econômica, a social, a pessoal e a ambiental.

2.3 Cooperativas Familiares

Com uma longa história e de suma importância socioeconômica, o cooperativismo é um fenômeno ainda pouco compreendido, a luz dos aspectos doutrinários, romantizados e utópicos, ou apenas sob o olhar da empresa privada.

O cooperativismo é conhecido como um movimento associativo e também se constitui como doutrina social e modelo econômico. Seu surgimento se dá em meados

do final do século XVIII e início do século XIX, num contexto de lutas e de oposição de trabalhadores ao liberalismo econômico europeu da época. As primeiras experiências cooperativistas datam do fim daquele século, mesmo que a Sociedade Equitativa dos Pioneiros de Rochdale, criada em 1844 por trabalhadores ingleses, seja considerada o marco fundador do movimento cooperativista moderno (OLIVEIRA; SANTOS, 2012).

Contudo, com o passar dos anos e as transformações sociais que ocorreram no mundo, o próprio movimento cooperativista se transformou. Na busca da adequação ao mundo globalizado, ficaram cada vez mais distintas duas vertentes do pensamento do cooperativismo: o doutrinário e o econômico.

O sistema cooperativo foi desenvolvido na esteira da Revolução Industrial, como uma contraposição do modo de exploração capitalista à época, sendo, portanto, um sistema de maior integração entre as pessoas, para conseguir ampliar o consumo de bens e serviços. No desenvolvimento da primeira cooperativa, foram incluídos diversos conceitos, como o mais nítido, a cooperação entre as pessoas, objetivando melhorar as condições de vida dos cooperados.

Uma economia de mercado, como o sistema capitalista, possui diversos agentes econômicos (famílias, empresas e governo) que interagem entre si, via mercado, para trocas de produtos (bens e serviços), inclusive acaba sendo negociada, no mercado, a própria mão de obra, que é um fator de produção, como capital e trabalho. Desse modo, os agentes econômicos são capazes de adquirir os produtos que necessitam para a própria sobrevivência ao longo do tempo.

As cooperativas também são agentes econômicos que atuam na economia para reunir produtos e, ao mesmo tempo, demandar e ofertar outros produtos e fatores de produção. Uma cooperativa é uma organização formada por um ou mais grupos da sociedade, que tem como finalidade atuar em determinado segmento econômico, com a intenção do benefício comum. Por isso, em uma cooperativa qualquer, os agentes que fazem parte da estrutura são sócios do empreendimento e usuários da organização.

Ainda em relação aos organismos internacionais que definem as cooperativas, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), em sua recomendação n. 127 (OIT apud MEINEN; PORT, 2012, p. 29), explica que a cooperativa

[...] é uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar um objetivo comum, através da formação de uma organização administrada e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente.

Nesta mesma direção, Vieira e Pinheiro (2014) ressaltam a cooperativa como uma organização, em determinado segmento econômico, que possui pessoas com interesse comum. A cooperativa é um sistema diferenciado e democrático de organização social, na medida que trabalha para melhores condições econômicas e sociais aos seus cooperados (pertencentes à estrutura cooperativa).

A Lei nº 5.764/71 (BRASIL, 1971, on-line) diz, em seu capítulo II, “Das Sociedades Cooperativas”, que:

Art. 3º Celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro. Art. 4º As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características: I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços; II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes; III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais; (...) V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade; (...) VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

A cooperativa está relacionada ao processo de cooperação em decorrência de não possuir uma relação de emprego e salário, como a iniciativa privada tradicional, mas uma relação de trabalho e renda, na medida que não existe um patrão, mas um grupo de pessoas responsáveis por elaborar as regras. Meinen e Port (2012) explicam que as cooperativas têm como conceito fundamental valores e ideias mais humanitárias com relação ao setor privado.

No que se refere à nomenclatura de cooperativismo, Ferreira (2004, p. 45) salienta que este é uma “doutrina econômica que atribui às cooperativas um papel primordial: agregar e associar. Objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade econômica”. Destaca-se que o cooperativismo, além de pressupor um trabalho conjunto entre seus cooperados, apresenta um lado

organizacional e econômico, evidenciando uma hierarquia invisível, mas que proporciona transparência, solidariedade, desenvolvimento sustentável, entre outros. Dessa forma, o processo de estabelecimento de sociedades cooperativas está presente também no contexto do capitalismo industrial, porém, transposto ao universo rural com algumas diferenciações.

O fortalecimento de uma organização cooperativa especializada na gestão de serviços para a agricultura familiar, baseada em relações de proximidade, que atenda ao conjunto de demandas financeiras, integradas às políticas de capacitação, produção, assistência técnica e mercado, além de fortalecer a poupança local e reduzir os custos de intermediação financeira, é a principal diretriz para a definição de uma nova estratégia organizacional para as micro finanças na área rural que as cooperativas de crédito solidário assumem a atribuição de viabilizar.

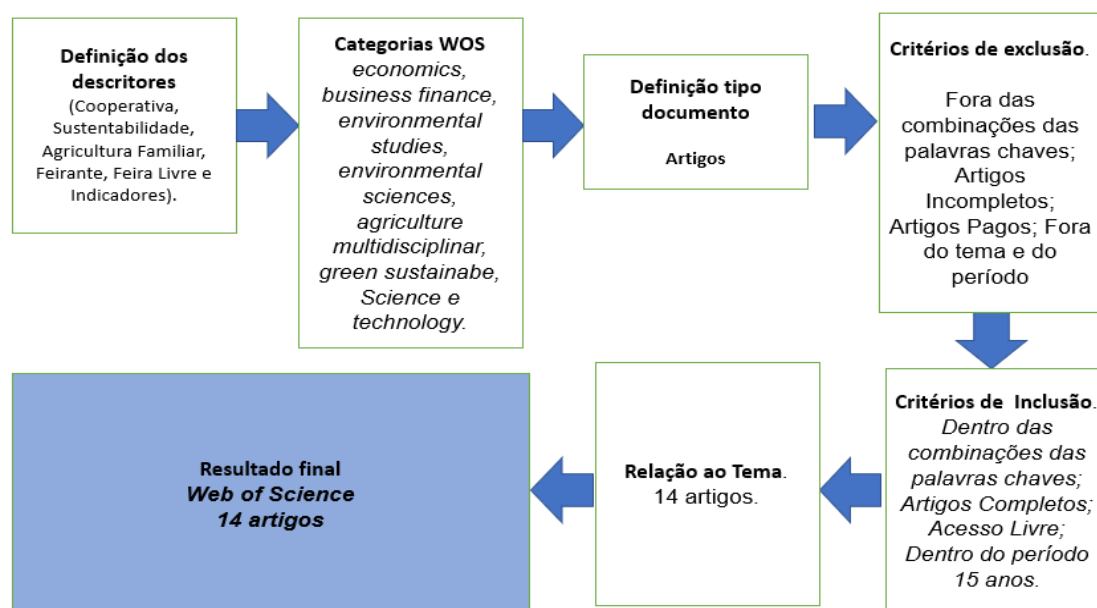
As cooperativas, enquanto promotoras do desenvolvimento sustentável, se modernizam, buscando instrumentos de devolução do poder local, via promissora para relançar o desenvolvimento, especialmente num contexto socioeconômico regulando e facilitando as transações dos pequenos agricultores (OCDE, 2008). Para Abramovay (2010), os movimentos sociais influenciam o desenvolvimento territorial por sua própria existência, como forças que atuam no sentido da democratização das oportunidades de geração de renda, e sua extraordinária capacidade de construir organizações econômicas mostra uma força coletiva empreendedora surpreendente.

2.4 Principais Resultados de Trabalhos Correlatos

Foram analisadas publicações sobre a agricultura familiar, sustentabilidade e cooperativa disponibilizadas nas bases *Web of Science*, além do Catálogo de teses da CAPES para identificar a discussão dos termos nos programas de *Stricto Sensu*.

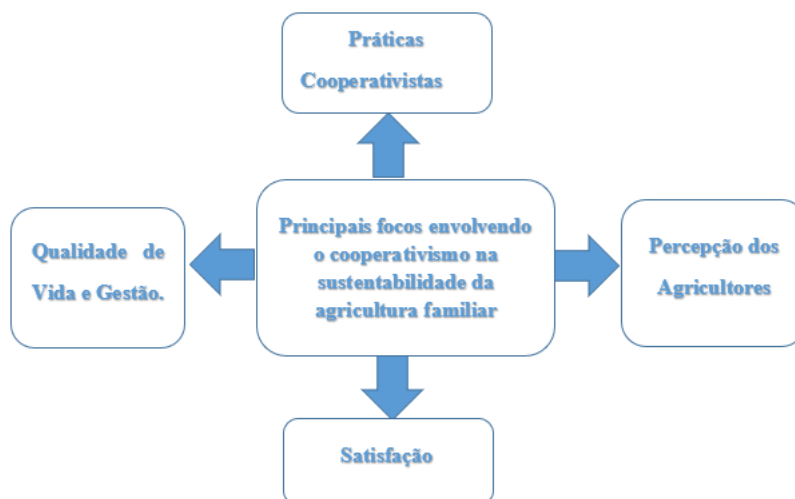
O recorte de pesquisa é transversal e a coleta se deu em oito de abril de 2021, no Catálogo de Teses da CAPES e nas bases indexadoras.

Os parâmetros de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos se deram com os seguintes descritores: *Cooperative/Cooperativism; Sustainability; Family Agriculture; Marketer; Free Fair; e Indicators*, no período de 15 anos.

Quadro 01: Processos realizados de revisão sistemática

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Todos os trabalhos analisados abordam a sustentabilidade da agricultura familiar sob os mais variados enfoques relacionados ao cooperativismo. Deles se pode delinear pontos em maior ou menor grau e que se repetem ou são comuns na maioria deles. Essa repetição em comum, que obviamente faz parte dos levantamentos, pode ser classificada ou agrupada em quatro grandes grupos, que, em comum, tem a abordagem envolvendo o agricultor e a agricultura familiar, sendo eles: 1) Percepção dos Agricultores; 2) Práticas Cooperativistas; 3) Qualidade de Vida e Gestão; 4) Satisfação.

Figura 02: Variáveis predominantes nos artigos selecionados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os estudos de Baccar *et al.* (2020), Silva e Torres (2020), Castro *et al.* (2019), Wiewiórska, *et al.* (2019), Gómez *et al.* (2017), Medeiros *et al.* (2012) destacam a importância das cooperativas para o desenvolvimento da agricultura familiar, bem como para a sua sustentabilidade social, econômica e ambiental. Apresentam que, com a associação dos agricultores familiares nas cooperativas, há uma contribuição do nível de conhecimento para tomada de decisão, bem como a interação entre os cooperados e a qualidade de vida pessoal, social e financeira. Apontam, ainda, que os agricultores veem a cooperativa como grande facilitadora de práticas sustentáveis, pois elas auxiliam nas tarefas de orientação para tomada de decisão, logo, apresentam a importância da educação ambiental direcionada à agricultura familiar.

Wiewiórska *et al.* (2019) mencionam a mudança da qualidade de vida dos agricultores familiares ao pertencer a uma cooperativa, entendendo esta qualidade como um indicador de grande diferencial nas suas condições de vida. Portanto, percebe-se que a qualidade de vida dos habitantes rurais é um elemento importante na dimensão da sustentabilidade, determinando, assim, as possibilidades de desenvolvimento sustentável no meio rural.

Do universo da pesquisa, os autores Baccar *et al.* (2020), Bisht *et al.* (2020), que enfocam a variável **percepção dos agricultores**, observaram que ela se caracteriza a partir das variáveis presentes nas ações desempenhadas pela cooperativa que promove a sustentabilidade, compreendendo que os agricultores têm a necessidade de fazer comércio local, assim, unidos e organizados em cooperativas o negócio se torna viável economicamente. Castro *et al.* (2019) e Nascimento *et al.* (2019) complementam o estudo dos autores anteriores, apresentando os desafios enfrentados pelos agricultores familiares e a importância da transição para um modelo agrícola que atenua os riscos e evite um colapso sistêmico, equilibrando a lucratividade com a sustentabilidade. Para Constanty *et al.* (2016), os agricultores familiares veem o apoio das cooperativas como oferta de oportunidade de sustentabilidade, qualidade de vida e organização no processo de gestão.

A segunda variável envolve as **práticas cooperativistas** junto as famílias da agricultura familiar. Para Silva *et al.* (2020), a cooperativa se torna uma grande facilitadora de práticas sustentáveis, pois auxiliam nas tarefas de orientar os agricultores no cultivo, fiscalização, organização financeira e gestão do seu negócio. Ainda, apresenta como uma das práticas fundamentais das cooperativas para seus associados da agricultura familiar a educação ambiental.

Destaca-se o trabalho de Reyes *et al.* (2020), ao analisar as cooperativas do Japão, que têm como prática a intenção de contribuir não apenas no resultado de melhorar a integridade da informação, mas também como referência para o desenvolvimento e tomada de decisão dos seus associados. Já a pesquisa de Gómez *et al.* (2017) fornece evidências sobre a influência das cooperativas no comportamento da agricultura familiar sobre a sustentabilidade socioeconômica com cursos e formação realizadas periodicamente.

A terceira variável envolve a **qualidade de vida e gestão**, que é um dos pontos fundamentais para a associação dos agricultores familiares junto as cooperativas. Roos *et al.* (2019), em sua pesquisa com agricultores suecos e cooperativas, utilizaram o indicador RISE que contempla os principais indicadores financeiros, incluindo a adição de indicadores que capturam um futuro para as suas terras, gerando maior relevância para o agricultor a sua participação junto as cooperativas.

Para Acunã *et al.* (2016), a agricultura familiar é um exemplo de agricultura que corresponde a múltiplas práticas tradicionais. Com a associação, os agricultores, chilenos, conforme pesquisa realizada pelos autores, buscam intervenções que se materializam em planos e programas de desenvolvimento rural, auxiliando nos processos de gestão de suas produções. Com o auxílio da educação ambiental, é aplicado programas simples de gestão e gerenciamento de suas áreas, podendo, assim, compreender a rentabilidade de suas ações, permitindo maior investimento e retorno financeiro.

Em tempo, para Wiewiorska *et al.* (2019), a qualidade de vida dos agricultores é um conceito complexo que não pode ser descrito simplesmente como um indicador, pois, além da situação econômica, analisa-se as condições de vida e o conforto mental. Logo, a partir da pesquisa dos autores, observou-se que a qualidade de vida dos proprietários rurais, pertencentes a chamada “agricultura familiar”, quando cooperados a cooperativas voltadas a este nicho, é um elemento importante no quesito da sustentabilidade social, determinando possibilidades de desenvolvimento sustentável em suas propriedades. Por meio disso, percebe-se que o agricultor cooperativista apresenta uma qualidade de vida melhor do que o particular, que deve buscar a resolução de forma isolada dos seus problemas.

A última variável destacada envolve a **satisfação dos associados** a uma cooperativa de agricultores familiares. Medeiros *et al.* (2012) apresentam em sua

pesquisa que a agricultura familiar é um fator importante para a economia brasileira. Em pesquisa com agricultores de Cerejeiras, município do estado Rondônia, concluíram que estão totalmente satisfeitos com o resultado das suas produções depois da associação às cooperativas, porém, a satisfação está no fato de estarem conseguindo suprir suas necessidades básicas e não no fato de saberem calcular se estão tendo lucros ou prejuízos nas suas atividades.

Em sua pesquisa Riedner *et al.* (2018), demonstram que a maioria dos participantes se declararam pertencentes à agricultura familiar e associados a uma cooperativa, destacando a sua satisfação na participação, visto que, a partir das ações propostas pelas cooperativas, conseguem desenvolver atividades diárias de forma mais sustentável.

Complementando, Hooks *et al.* (2017) faz uma análise das ações cooperativistas junto aos cooperados, a percepção desses em relação às práticas e como elas impactam na satisfação em pertencer a cooperativa, defender, indicam e auxiliam no desenvolvimento das cooperativas, sendo isso possível a partir do indicador de satisfação. Portanto, a cooperativa tem um papel fundamental para mudar o meio comercial da agricultura familiar, tornando-os conhecedores de práticas de gestão, podendo, assim, satisfazer as suas necessidades pessoais e sociais.

O quadro abaixo apresenta um mapeamento dos artigos selecionados apresentando autores, títulos, revista e país de publicação.

Quadro 02: Dados dos artigos selecionados

N	AUTOR(ES)	TÍTULO	REVISTA	PAÍS
<i>WEB OF SCIENCE</i>				
1	Baccar (2020) Bouaziz Dugué Gafsi Gal	Sustainability Viewed from Farmers' Perspectives in a Resource-Constrained Environment	Sustainability	Estados Unidos
2	Bisht (2020) Rana Ahlawat	The Future of Smallholder Farming in India: Some Sustainability Considerations	Sustainability	Estados Unidos
3	Silva (2020) Torres	Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar	DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente	Brasil
4	Reyes (2020) Miyazaki Yiu Saito	Enhancing Sustainability in Traditional Agriculture: Indicators for Monitoring the Conservation of Globally Important Agricultural Heritage Systems (GIAHS) in Japan	Sustainability	Estados Unidos
5	Castro (2019) Rodriguez Giagnocavo	Six Collective Challenges for Sustainability of Almería Greenhouse Horticulture	International Journal of	Estados Unidos

			Environmental Research and Public Health	
6	Nascimento (2019) Collado Benito	Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar en Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible	Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa	Espanha
7	Roos (2019) Tidaker Kallstrom	How well is farmers' social situation captured by sustainability assessment tools? A Swedish case study	International Journal of Sustainable Development & World Ecology	Estados Unidos
8	Wiewiórska (2019) Gajewska Sulewski	Between the Social and Economic Dimensions of Sustainability in Rural Areas – In Search of Farmers Quality of Life	Sustainability	Estados Unidos
9	Riedner (2018) Bertolini Ribeiro Brandalise	Avaliação da Dimensão Ambiental da Sustentabilidade da Agricultura Familiar no Oeste do Estado do Paraná	RMS: Revista Metropolitana de Sustentabilidade	Brasil
10	Gómez (2017) Zepeda Muñoz López	Family farm's features influencing socio-economic sustainability: An analysis of the agri-food sector in southeast Spain	New Medit	Itália
11	Hooks (2017) Walsh McCarthy Power	Farm-level viability, sustainability and resilience: a focus on cooperative action and values-based supply chains	Studies in Agricultural Economics	Irlanda
12	Acuña (2016) Marchant	¿Contribuyen las prácticas agroecológicas a la sustentabilidad de la agricultura familiar de montaña? El caso de Curarrehue, región de la Araucanía, Chile*	Cuadernos de Desarrollo Rural	Colombia
13	Constanty (2016) Zonin	Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: o caso do município de Marechal Cândido Rondon	DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente	Brasil
14	Medeiros (2012) Porto Souza Oliveira	Control and assessment of performance in family agriculture from the perspective of sustainability of farmers	Custos e @agronegócios online.	Brasil

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Dentre as variáveis que foram encontradas nos artigos pesquisados 1) Percepção dos Agricultores, 2) Práticas Cooperativistas, 3) Qualidade de Vida e Gestão, 4) Satisfação, compreende-se que uma complementa a outra e estão unidas em um mesmo universo que é o agricultor e sua associação às cooperativas. Percebe-se que as cooperativas têm um papel fundamental no processo de educação dos agricultores, devendo ser uma das principais práticas cooperativistas a percepção do agricultor, a qualidade de vida, gestão e satisfação.

A cooperativa de agricultura familiar pode ser considerada como uma forma eficaz de organizar estruturalmente o desenvolvimento rural sustentável, sendo o agricultor familiar o ator primordial desse processo. Logo, a cooperativa contribui como instituição de ações estratégicas na sobrevivência e crescimento, organizando, mobilizando e ampliando as possibilidades e oportunidades, priorizando estratégias voltadas ao desenvolvimento e a sustentabilidade familiar rural.

Portanto, constata-se a importância das cooperativas no contexto rural familiar, pautadas nas perspectivas de contribuição na dinamização dos processos, organização social, informações gerenciais e econômicas, bem como o desenvolvimento local.

3 METODOLOGIA

3.1 Delineamento Metodológico

Este trabalho teve como atores de estudo os produtores rurais familiares da região do município de Umuarama, vinculados à Cooperativa de Produtores Rurais de Umuarama – COOPERU e da região do município de Dois Vizinhos, vinculados a Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar – CLAF, e Cooperativa Agropecuária Familiar Rural – COAFAR.

A COOPERU foi fundada em 17 de março de 2010, tendo como atividade econômica primária a comercialização atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos; e como atividade secundária a comercialização atacadista de carnes bovinas, suínas e derivados, de aves abatidas e derivados, de pescados e frutos do mar, de sementes, flores, plantas, gramas, entre outros.

A CLAF foi fundada em 1998. Tem como atividade econômica primária a comercialização atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos, e como atividade secundária a comercialização atacadista de carnes bovinas, suínas e derivados de aves abatidas e derivados, de pescados e frutos do mar, de sementes, flores, plantas, gramas entre outros.

A COAFAR foi fundada em 2007. A atividade econômica primária é a comercialização atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes frescos, e como atividade secundária a comercialização atacadista de carnes bovinas e suínas e derivados, de aves abatidas e derivados, de pescados e frutos do mar, de sementes, flores, plantas, gramas entre outros.

3.2 Método

No presente estudo, relacionado à natureza, tendo como estudo qualitativo e quantitativo, o tipo de pesquisa, sendo ele exploratório descritivo, foi aplicada que, de acordo com Gil (2010), Kauark *et al.* (2010) e Prodanov e Freitas (2013), tem a sua finalidade de gerar conhecimentos, a partir de verdades e interesses locais para solucionar problemas específicos, para realizar uma ação prática, assim, busca

demonstrar se as ações cooperativistas impactam na sustentabilidade dos seus cooperados da agricultura familiar nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, no estado do Paraná.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, pois, conforme Gil (2010) e Prodanov e Freitas (2013), tem por objetivo proporcionar maiores informações sobre o assunto que foi analisado, buscando torná-lo mais explícito.

Ainda, para atender aos objetivos propostos, procedeu-se de pesquisa de tipo exploratório-descritivo. A pesquisa exploratória, de acordo com Lakatos e Marconi (2010), é aquela que aproxima o pesquisador do objeto de estudo. Complementando, Richardson *et al.* (2009) expõem que a pesquisa exploratória examina os saberes e as individualidades de determinados fenômenos e busca desvendar suas causas e efeitos, e ainda auxilia na formulação do problema de pesquisa, conforme Vergara (2007). É o tipo de pesquisa que trabalha com dados secundários.

Nesta dissertação, a pesquisa exploratória se deu por meio de estudo bibliográfico. Para tanto, por meio da revisão sistemática com metanálise, caracterizou-se as publicações que discutem a cooperativa na agricultura familiar e sua relação com a sustentabilidade. O resultado é apresentado no item 4 deste trabalho.

Já a pesquisa descritiva, é aquela que descreve os fenômenos como eles acontecem, ou seja, sem a inferência do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2010). Complementando, o tipo descritivo identifica e estuda as variáveis e as relações/correlações entre elas, além de categorizá-los e interpretá-los (VERGARA, 2007). Como lida com dados primários, a aplicação desse tipo de pesquisa se deu pelo levantamento de dados, por meio do questionário constante no apêndice, junto aos produtores rurais familiares pertencentes a uma cooperativa, com o intuito de obter informações a respeito da população (agricultores) e do assunto que se queria conhecer, para que, com esses dados, se realizasse uma análise quantitativa, possibilitando chegar a conclusões sobre o tema proposto.

Quanto à abordagem da análise de dados (natureza da pesquisa), utilizou-se o método quantitativo, que consoante Kauark, Malhães e Medeiros (2010) e Prodonav (2013), transforma tudo que pode ser quantificado em números, para, posteriormente, poder analisar e classificar esses dados. No tratamento dos dados, os autores citados comungam que podem ser utilizadas técnicas estatísticas desde as mais simples

(percentual, média e desvio-padrão) até as mais complexas (correlação, análise de regressão etc).

3.3 Definição da amostra de estudo

Um Universo ou População compreende todos os indivíduos ou elementos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, é a totalidade de pessoas que potencialmente são alvo de um estudo. Logo, a amostra é uma porção ou parcela de uma população/universo (LAKATOS; MARCONI, 2010).

Quanto ao corte de pesquisa, este foi transversal, que, conforme Richardson *et al.* (2009), é aquela onde os dados são coletados em um determinado ponto no tempo. A coleta de dados se deu entre os meses de janeiro de 2022 e março de 2022.

A amostra do estudo foi composta pelos associados da Cooperativa dos Produtores Rurais de Umuarama (COOPERU), Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar – CLAF, e da Cooperativa Agropecuária Familiar Rural – COAFAR, de Dois Vizinhos, no estado do Paraná.

Realizado o contato com as referidas cooperativas, por intermédio dos seus presidentes, o projeto foi apresentado com os objetivos e metodologia da pesquisa.

Participaram do estudo, levando-se em consideração o aceite por parte do produtor e de conhecimentos que favorecessem a extração de dados para a pesquisa, o total de 51 (cinquenta e um) produtores rurais, sendo 30 produtores do município de Dois Vizinhos e 21 de Umuarama, os quais foram abordados no momento da entrega do seu produto às cooperativas, individualmente. A dificuldade de contato justifica-se pela pandemia da Covid-19.

Todo o acesso aos produtores, bem como a coleta de dados, foi realizado *in loco*, na sede das próprias cooperativas, localizadas nas cidades de Umuarama e Dois Vizinhos, no Paraná.

3.4 Procedimento da Coleta de Dados

Os dados primários, conforme Prodanov e Freitas (2013), são obtidos na pesquisa realizada pelo pesquisador, sendo informações que não se encontram documentadas.

A forma da coleta de dados usada no estudo foi o questionário fechado, o qual, conforme Gil (2021), é um instrumento de coleta de dados por meio de questões predeterminadas – fechadas, e em sequência. O autor salienta que essa forma de coleta tem o intuito de obter informações sobre sentimentos, valores, conhecimentos, comportamentos e outros.

Para o desenvolvimento do questionário, foram tomadas como base pesquisas similares, conforme apresentado no item 2.4. Dessas pesquisas foram extraídas algumas variáveis a partir da conclusão dos estudos, os quais apresentaram contribuições sobre as práticas das cooperativas para a agricultura familiar, selecionadas para compor o questionário desta pesquisa que se encontra no Apêndice.

Assim, o instrumento foi composto por variáveis identificadas nos artigos selecionados na revisão sistemática bibliográfica, além de outras acrescidas pelos pesquisadores. As variáveis discutidas nos artigos são apresentadas a seguir.

Quadro 03: Variáveis de pesquisa

VARIÁVEIS	AUTORES E ANO
Percepção dos Agricultores	Baccar <i>et al.</i> (2020), Bisht <i>et al.</i> (2020), Castro <i>et al.</i> (2019), Nascimento <i>et al.</i> (2019), e Constanty <i>et al.</i> (2016).
Práticas Cooperativistas	Silva <i>et al.</i> (2020), Reyes <i>et al.</i> (2020), e Gómez <i>et al.</i> (2017).
Qualidade de Vida e Gestão	Roos <i>et al.</i> (2019), Acunã <i>et al.</i> (2016), e Wiewiorska <i>et al.</i> (2019).
Satisfação	Medeiros <i>et al.</i> (2012), Riedner <i>et al.</i> (2018), e Hooks <i>et al.</i> (2017).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para mensurar as opiniões dos respondentes, em cada uma das variáveis do questionário foram utilizadas escalas de Likert (1932), considerando as opções: discordo totalmente; discordo; nem concordo, nem discordo; concordo; concordo totalmente; muito satisfeito; satisfeito; pouco satisfeito; insatisfeito e indiferente/não sei responder.

No início do questionário, há campo para o preenchimento do perfil socioeconômico dos respondentes; essa seção contém 12 perguntas.

O questionário sobre as variáveis foi composto por 52 questões, sendo 07 referentes à variável de percepção dos agricultores, 17 questões referentes as práticas cooperativistas, 06 questões da qualidade de vida e gestão e, por fim, 09 questões da variável de satisfação, além de uma pergunta final sobre sucessão familiar.

Embora a quantidade de perguntas para cada uma das variáveis fosse diferente, tem-se em mente que, com a análise dos dados, não repercute discrepância no resultado obtido, além do que essas foram as variáveis encontradas na literatura, sendo necessárias para verificar o que se dispôs a analisar este estudo, que foi investigar e demonstrar se as ações cooperativistas impactam na sustentabilidade dos seus cooperados da agricultura familiar nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos – Paraná.

3.5 Procedimento de análise de dados

Para a realização da análise dos dados coletados foram elaborados tabelas, quadros e gráficos cuja tabulação foi realizada por meio da ferramenta de software Microsoft Excel® e também figuras em formato de *wordcloud* ou nuvem de palavras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo estão apresentados os resultados da pesquisa realizada com os agricultores associados às cooperativas COAFAR e CLAF do município de Dois Vizinhos, e à COOPERU, no município de Umuarama, ambas no Estado do Paraná.

4.1 Perfil dos Entrevistados

Inicialmente, apresenta-se o perfil geral dos entrevistados conforme mostra a Tabela (01).

Tabela 01: Perfil dos pesquisados

01 - Gênero							03 - Renda						
	Umuarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	% Total		Umuarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	% Total
Homens	10	20	28	55	38	75	Até 03 salários	7	14	14	27	21	41
Mulheres	11	21	2	4	13	25	De 04 a 06 salários	8	16	4	8	12	24
							De 07 a 09 salários	6	12	7	13	13	25
							Acima de 10 salários	0	0	5	10	5	10
02 - Idade							04 - Nível de Escolaridade						
	Umuarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	% Total		Umuarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	% Total
Até 30	0	0	1	2	1	2	Nunca Estudou	0	0	5	10	5	10
De 31 até 40	5	10	4	8	9	18	Até o Ensino Fund.	7	15	11	20	18	35
De 41 até 50	13	25	4	8	17	33	Até o Ensino Médio	12	24	7	13	19	37
De 51 até 60	2	4	12	23	14	27	Até o Ensino Superior	2	4	4	8	6	12
De 61 até 70	1	2	9	18	10	20	Mestrado/Doutorado	0	0	3	6	3	6
							05 - Estado Civil						
								Umuarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	% Total
							Solteiro	0	0	1	2	1	2
							Casado	15	29	27	53	42	82
							Viúvo	2	4	2	4	4	8
							União Estável	4	8	0	0	4	8
							06 - Município						
								Umuarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	% Total
							Dois Vizinhos	0	0	30	59	30	59
							Umuarama	21	41	0	0	21	41

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os agricultores entrevistados são munícipes de duas regiões do estado do Paraná, Umuarama – noroeste paranaense, e Dois Vizinhos - sudoeste paranaense. Do total geral da amostra de 51 agricultores, 75% são homens e 25% mulheres, que pertencem à agricultura familiar, associados a cooperativas de agricultura familiar.

Entre os agricultores, percebe-se que o maior grupo tem entre 50 e 70 anos de idade, porém há um agricultor com apenas 22 anos. Os entrevistados relataram que vivem no campo desde muito jovens e sempre dependeram da agricultura familiar para a sua subsistência.

Ao questionar sobre a renda familiar dos entrevistados, 41% responderam ter renda de até 03 salários mínimos, 24% de 04 a 06 salários mínimos, 25% de 07 a 09

salários mínimos e 10% acima de 10 salários mínimos. Relatam que a renda aumentou, e se manteve, depois que começaram a participar da cooperativa.

Quanto ao nível de instrução dos agricultores pesquisados, 10% nunca estudaram, 35% estudaram até o ensino fundamental, 37% até o ensino médio, 12% fizeram o ensino superior, focado na área rural, e somente 6% tem instrução a nível de pós-graduação *stricto sensu*. Comparando os dados daqueles que tem nível de instrução de ensino superior mestrado e doutorado, a renda familiar é maior que os demais.

Ainda para caracterizar o perfil social dos pesquisados, foi questionado o estado civil: 2% respondeu que é solteiro, 82% casado, 8% viúvo, e 8% vive em união estável. Por fim, do total dos participantes, 59% vivem no município de Dois Vizinhos e 41% vivem em Umuarama, no estado do Paraná.

Assim, traçando um perfil geral dos agricultores entrevistados, de uma forma geral predominam homens de 50 a 70 anos, com renda de até 03 salários mínimos, grau de instrução até o ensino médio e casados.

Dos agricultores munícipes de Dois Vizinhos, região Sudoeste do estado do Paraná, 93% são homens e 7% mulheres; a maior concentração etária se encontra dos 52 até os 70 anos, com 70% dos participantes; a renda familiar concentra sua maioria (47%) no patamar de até 03 salários mínimos; 37% possui o ensino fundamental e 90% dos agricultores se denominaram casados. Percebe-se aqui uma discrepância nos dados, com um agricultor de 22 anos, representando 3%, sendo solteiro, com renda de até 03 salários mínimos e cursando ensino superior.

Dos agricultores do município de Umuarama, região Noroeste do estado do Paraná, 48% são homens e 52% mulheres; a maior concentração etária se encontra dos 34 até os 63 anos; a renda familiar, em sua maioria (71%), é de até 03 salários mínimos e de 04 a 06 salários mínimos; 57% cursaram até o ensino médio e 15% dos agricultores denominaram-se casados.

4.2 Caracterização da propriedade e práticas comerciais

No segundo bloco de perguntas, buscou-se caracterizar a propriedade dos agricultores bem como as suas ações e práticas comerciais, conforme apresentado de forma geral na tabela (02).

Tabela 02: Caracterização da propriedade e práticas comerciais

07 - Tamanho da Propriedade (em hectares)							11 - Tipos de produtos comercializados (podendo assinalar mais de uma opção)						
		Dois Vizinhos		Total					Dois Vizinhos		Total		
Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total	Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total
Até 05	14	27	11	21	25	48	Hortalças, verduras e legumes	21	7	30	11	51	18
06 até 10	4	8	6	12	10	20	Frutas da época/safra	13	4	20	7	33	11
11 até 15	3	6	5	10	8	16	Tubérculos, mandioca e raízes	14	4	15	6	29	10
16 até 20	0	0	6	12	6	12	Cereais/grãos (milho, soja, trigo)	9	3	20	7	29	10
Acima de 20	0	0	2	4	2	4	Lácteos: leite e derivados	15	5	15	5	30	10
08 - Produz em Estufa							10 - Fornece para Programas Institucionais e outros mercados?						
		Dois Vizinhos		Total					Dois Vizinhos		Total		
Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total	Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total
Sim	15	30	20	39	35	69	Panificados, doces e salgados	9	3	10	4	19	7
Não	6	12	10	19	16	31	Suínos	9	3	10	4	19	7
09 - Faz/Tem Irrigação?							11 - Tipos de produtos comercializados (podendo assinalar mais de uma opção)						
Umarama	%	Dois Vizinhos	%	Total	%	Total	Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total
Gotejamento	10	20	10	20	20	40	Ovos	14	4	15	6	29	10
Aspersão	3	6	4	8	7	14	Panificados, doces e salgados	9	3	10	4	19	7
Pivot Central	2	4	6	12	8	16	Suínos	9	3	10	4	19	7
De Superfície	0	0	5	10	5	10	Mel	5	2	10	3	15	5
Não tenho	6	11	5	9	11	20	Avicultura/frangos	4	1,5	4	1,5	8	3
10 - Fornece para Programas Institucionais e outros mercados?							11 - Tipos de produtos comercializados (podendo assinalar mais de uma opção)						
		Dois Vizinhos		Total					Dois Vizinhos		Total		
Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total	Umarama	%	Vizinhos	%	Total	%	Total
Feiras Livres	40	19	11	5	51	24	Canes e derivados	4	1	5	2	9	3
PAA	12	6	18	8	30	14	Canas de açúcar e derivados	3	1	5	2	8	3
PNAE	12	6	18	8	30	14	Sucos, polpas e licores	3	1	3	1	6	2
Compra direta	12	6	18	8	30	14	Pastagem, silagem e feno	0	0	3	1	3	1
Restaurantes, Bares e Lanchonetes	14	7	11	5	25	12							
Hotéis	9	4	11	6	20	10							
Supermercados e Mercados	9	4	11	6	20	10							
Não Forneço	0	0	4	2	4	2							

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Conforme se pode observar na tabela 02, na pergunta 07, que apresenta os dados de uma forma geral, 48% dos agricultores das cooperativas têm propriedade com até 05 hectares, 20% de 06 a 10 hectares, 16% de 11 a 15 hectares, 12% de 16 a 20 hectares e somente 02 agricultores, que correspondem a 4%, informaram que sua propriedade tem mais de 20 hectares. Assim, constata-se a grande importância da atuação da cooperativa para os pequenos agricultores, que somam a maior parcela dos associados.

Na pergunta de número 08, foi questionado se os agricultores produzem em estufa, e 69% informaram que sim, contra 31% que não. Ao questionar, na pergunta 09, se tem ou faz irrigação, 20% responderam que não, 40% responderam que sim, sendo, via gotejamento, 14% via aspersão, 16% via *pivot* central e 10% de superfície.

Na questão 10, foi questionado se os agricultores fornecem seus produtos para programas institucionais e outros mercados; para esta pergunta, o agricultor poderia selecionar diversas alternativas em que se encaixasse, obtendo um resultado da seguinte forma: 24% fornecem para as feiras livres, representando um total de 51 respostas, 14% participam do PAA – Programa de Aquisição de Alimentos, PNAE – Programa Nacional de Aquisição Escolar e do Compra Direta, correspondente a 30

respostas por programa, 12% informaram que comercializam com restaurantes, bares e lanchonetes, com 25 respostas, 10% comercializam com supermercados, mercados e hotéis, representando 20 respostas cada, e 04 responderam que não fornecem, representando 2% dos entrevistados.

Na pergunta de número 11, foi questionado os tipos de produtos comercializados, podendo também ser assinalado mais de uma opção; assim, constatou-se que: 18% comercializam hortaliças, verduras e legumes, 11% frutas da época/safra, 10% comercializam tubérculos, mandioca e raízes, 10% cereais e grãos (milho, soja e trigo), 10% produtos lácteos (leite e derivados), 10% ovos, 7% panificados, doces e salgados, 7% suínos, 5% mel, 3% carnes e derivados, 3% avicultura e frangos, 3% cana de açúcar e derivados, 2% sucos, polpas e licores e 1% pastagem, silagem e feno. Assim, verifica-se a diversidade de produtos em uma mesma propriedade, tendo 288 respostas informadas de um total de 51 agricultores pesquisados, uma média de 6 culturas e cultivos por produtor rural.

Os agricultores munícipes de Dois Vizinhos, conforme pergunta 07, tem em sua maioria (21%) até 05 hectares de propriedade, 12% de 06 até 10 hectares e 10% de 11 até 15 hectares, 12% de 16 até 20 hectares e 4% com propriedade acima de 20 hectares.

Sobre a produção em estufa 39% responderam que a utilizam 19% responderam que não. Já quando perguntado, na questão 09, se fazem/têm irrigação, 9% responderam que não, 20% responderam que sim, via gotejamento, 8% responderam que sim, aspersão, e 12% via *pivot* central e 10% de superfície.

Questionados se fornecem os produtos para programas institucionais e outros mercados além da cooperativa, 8% responderam que fornecem para o PAA, 8% para o PNAE e 8% para a Compra Direta, 5% para feiras livres, 6% para hotéis, 6% supermercados e mercados, e para restaurantes, bares e lanchonetes 5%, e 2% dos agricultores responderam que não fornecem.

Sobre os tipos de produtos comercializados, assim como na questão 10, poderia ser assinalada mais de uma alternativa, de modo que se obteve os seguintes resultados: 11% comercializam hortaliças, verduras e legumes, 7% cereais e grãos (milho, soja e trigo), 7% frutas da época/safra, 6% tubérculos, mandioca e raízes, 6% ovos, 5% lácteos (leite e derivados), 4% panificados, doces e salgados, 4% suínos, 3% mel, 2% cana de açúcar e derivados, 2% carnes e derivados, 1,5% avicultura/frangos, 1% pastagem, silagem e feno e 1% sucos, polpas e licores.

Dessa forma, é perceptível a diversidade de produção, visto que foram informadas 165 respostas para a questão 11, logo, os agricultores cultivam mais de um produto para comercialização.

Os agricultores munícipes de Umuarama, região Noroeste do estado do Paraná, conforme pergunta 07, tem, em sua maioria (27%), até 05 hectares de propriedade, 8% de 06 até 10 hectares e 6% de 11 até 15 hectares.

Na pergunta 08, sobre a forma de produção, 30% produz em estufa. Já quando perguntado, na questão 09, se fazem/têm irrigação, 11% responderam que não, 20% responderam que sim, via gotejamento, 6% responderam que sim, via aspersão, e 4% via *pivot* central.

Quando questionado se os entrevistados fornecem seus produtos para programas institucionais e outros mercados, além da cooperativa, observa-se que 19% comercializa para feiras livres, 7% para restaurantes, bares e lanchonetes, 6% para PAA, 6% PNAE, 6% para o Compra Direta, 4% para supermercados, mercados e hotéis. Assim, observa-se que todos os agricultores comercializam para programas institucionais e outros mercados.

Sobre os tipos de produtos comercializados, assim como na questão 10, poderia ser assinalada mais de uma alternativa, observou-se que: 7% comercializam hortaliças, verduras e legumes, 5% lácteos (leite e derivados), 4% ovos, 4% frutas da época/safra, 4% tubérculos, mandioca e raízes, 3% cereais e grãos (milho, soja e trigo), 3% panificados, doces e salgados, 3% suínos, 2% mel, 1,5% avicultura/frangos e carnes e derivados, 1% cana de açúcar e derivados e 1% sucos, polpas e licores.

Os dados demonstram a diversidade de produção, visto que foram informadas 123 respostas para a questão 11; logo, os agricultores produzem na média 2,5 produtos para comercializar.

4.3 Associação cooperativista

No terceiro bloco de perguntas, buscou-se informações de associação nas cooperativas e tempo de associação, conforme apresentado de forma geral na tabela (03).

Percebe-se que, no agrupamento geral, das três cooperativas dos dois municípios pesquisados, as palavras que mais apareceram foram segurança, facilidade, indicação, poder de negociação, sustentabilidade, financeira, redução de custos e convivência e outros.

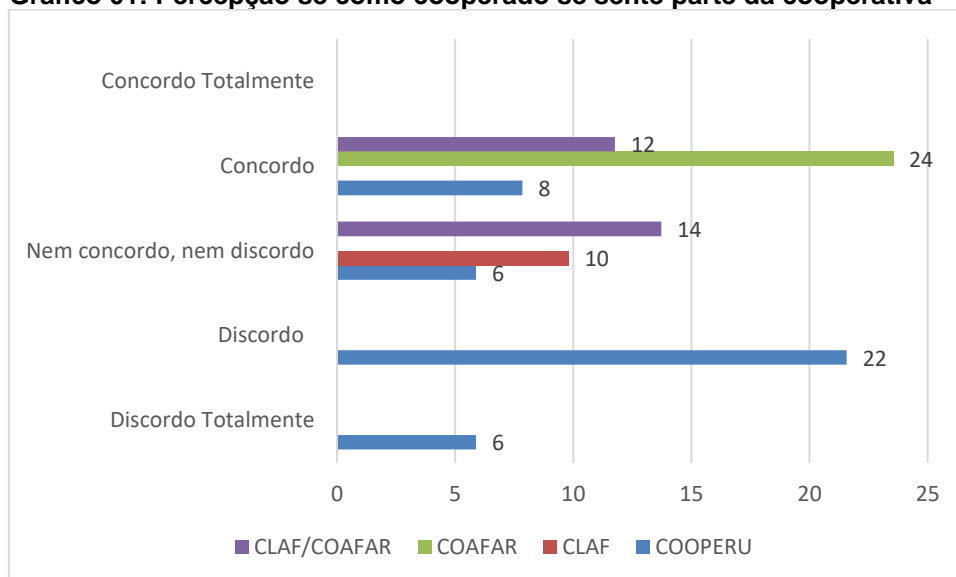
Na figura 03, quando se analisa somente os agricultores associados do município de Dois Vizinhos, tem-se como palavras mais citadas segurança, poder de negociação, importante, rentabilidade e sustentabilidade financeira. Já para os agricultores associados do município de Umuarama, tem-se como palavras mais citadas segurança, poder de negociação, importante, indicação e facilidade, o que revela uma proximidade de identificação.

4.4 Percepção dos Agricultores

O bloco 04 de questões refere-se aos temas relacionados à percepção dos agricultores para com as ações da cooperativa associada. Pelas literaturas estudadas, ela se caracteriza a partir das variáveis presentes nas ações desempenhadas pela cooperativa que promovem a sustentabilidade, compreendendo que os associados têm a necessidade de fazer comércio local; assim, unidos e organizados em cooperativas, o negócio se torna viável economicamente, ambientalmente e socialmente.

Neste bloco, os agricultores deveriam escolher uma única alternativa caracterizada da seguinte forma: 01 (discordo totalmente); 02 (discordo); 03 (nem concordo, nem discordo); 04 (concordo) e 05 (concordo totalmente). Assim como nos dados apresentados acima, o primeiro debate refere-se às informações gerais compostas pelos agricultores dos dois municípios de Umuarama e Dois Vizinhos.

Na questão 13, foi questionado o seguinte: “Na sua opinião, você, como cooperado, se sente parte da cooperativa?”, podendo ser observadas as respostas no gráfico 01.

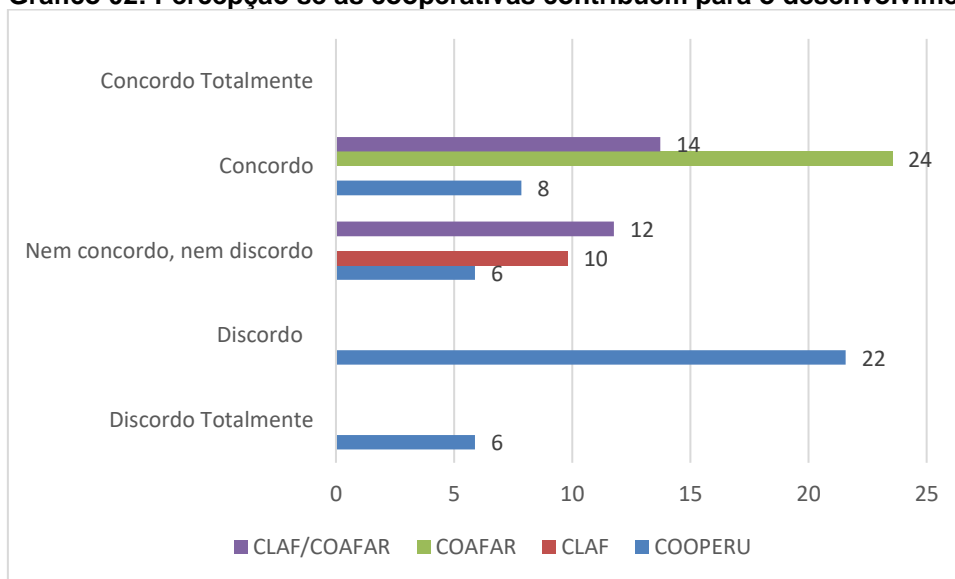
Gráfico 01: Percepção se como cooperado se sente parte da cooperativa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Dos agricultores pesquisados, 6% responderam que discordam totalmente como pertencentes à cooperativa, 22% discordam, 30% nem concordam nem discordam e 42% concordam.

Assim, os agricultores da COOPERU apresentam um resultado mais crítico em relação a sua cooperativa, pois não se sentem parte da cooperativa, diferente do que se pode observar com os agricultores da CLAF e COAFAR, que concordam com a afirmativa de se sentirem parte da cooperativa.

Na sequência foi verificado se, na opinião dos agricultores, as cooperativas contribuem para o desenvolvimento local e regional, podendo ser observadas as respostas no gráfico 02.

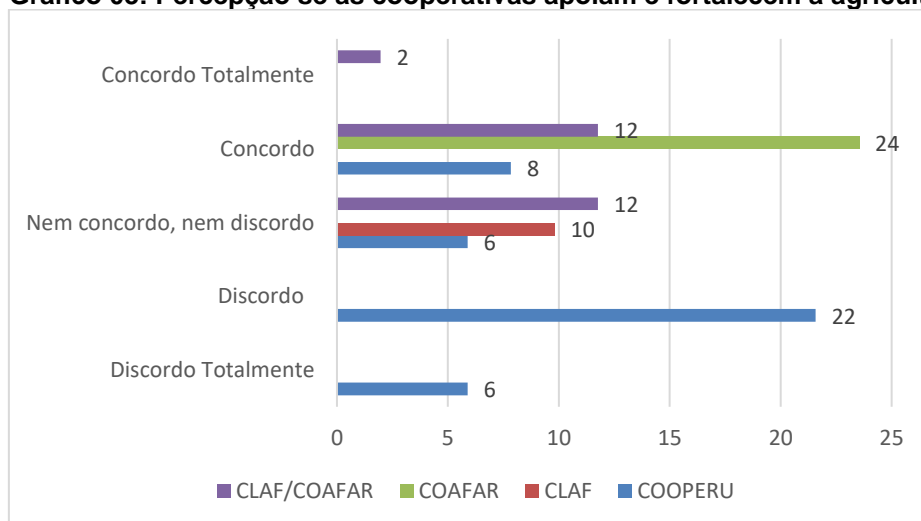
Gráfico 02: Percepção se as cooperativas contribuem para o desenvolvimento local e regional

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Assim, 6% dos agricultores discordam totalmente da contribuição da cooperativa para o desenvolvimento local e regional, 22% discordam, 27% nem concordam nem discordam e 45% concordam.

No geral, destaca-se como bom e atende ao quesito se na percepção dos agricultores as cooperativas contribuem para o desenvolvimento local e regional, similar aos resultados encontrados na questão 13. Devido ao sentimento de pertencimento a uma cooperativa, os cooperados da CLAF e da COAFAR apresentam melhores indicadores, diferente dos cooperados da COOPERU, que apresentam um resultado crítico sobre essa percepção, o que pode ser um reflexo do não pertencimento a cooperativa, conforme dados encontrados na questão de número 13. Características similares foram encontradas nos trabalhos de Baccar (2020) e Bisht (2020).

Foi verificado se as cooperativas apoiam e fortalecem a agricultura familiar, conforme respostas no gráfico 03.

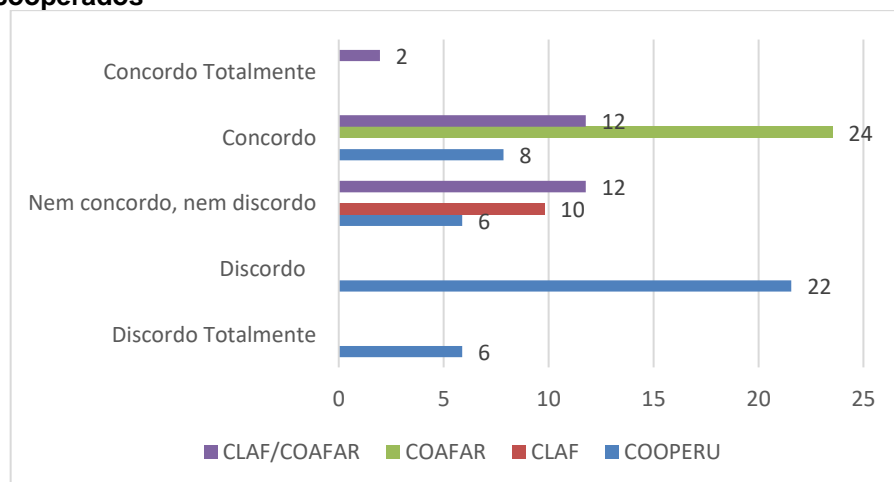
Gráfico 03: Percepção se as cooperativas apoiam e fortalecem a agricultura familiar

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Como exposto, somando os percentuais, 43% concordam com a colocação (as cooperativas apoiam e fortalecem a agricultura familiar), 27% nem concordam, nem discordam, 22% discordam, 6% discordam totalmente e 2% concordam totalmente.

As respostas reforçam o que foi abordado na pesquisa de Nascimento (2019) sobre a percepção do apoio das cooperativas aos seus cooperados. Como observado pelos autores, se o apoio é viável para o agricultor é perceptivo, caso contrário, a percepção é negativa, como se pode inferir dos dados relacionados à COOPERU, considerando o descontentamento dos cooperados.

A pergunta 16 investiga se as cooperativas incentivam a busca de conhecimento por parte dos cooperados, obtendo-se os resultados no gráfico 04:

Gráfico 04: Percepção se as cooperativas incentivam a busca de conhecimento por parte dos cooperados

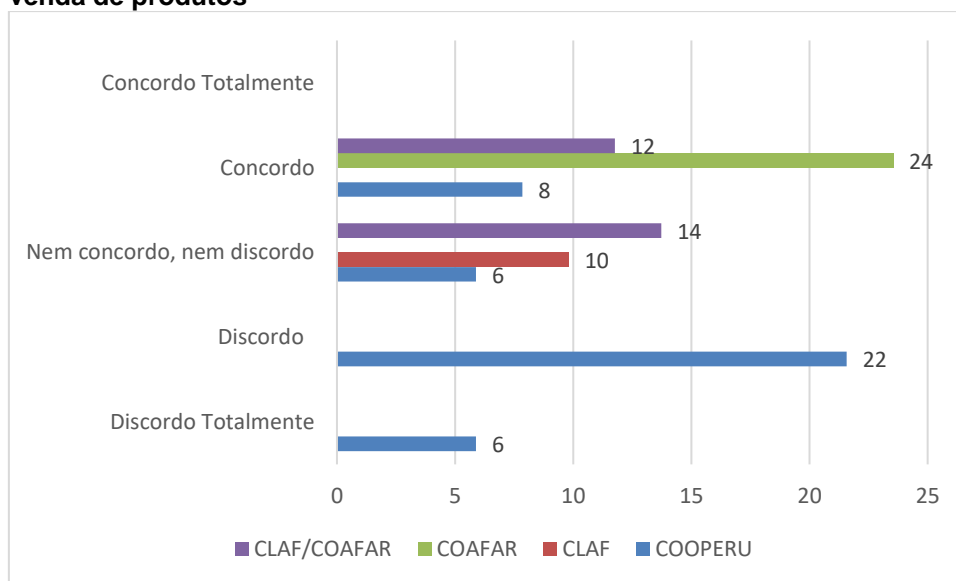
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Consoante os dados, 43% dos agricultores concordam que as cooperativas incentivam a busca de conhecimento; 27% nem concordam nem discordam, 22% discordam, 6% discordam totalmente e 2% concordam totalmente.

No geral, verifica-se que os associados das cooperativas CLAF e COAFAR, conseguiram perceber que suas cooperativas incentivam a busca de conhecimentos por parte dos seus cooperados, inclusive alguns citam treinamentos, cursos, dia de campo, viagens técnicas. Já os cooperados da COOPERU, constata-se uma certa negatividade com relação à percepção que de a cooperativa incentiva a busca de conhecimentos, certamente como reflexo, mais uma vez, de não se sentirem pertencentes.

Na questão 17, buscou-se verificar se o agricultor, sendo cooperado, se sente mais seguro no processo de negociação de compra e venda de produtos. Os resultados estão apresentados no gráfico 05:

Gráfico 05: Percepção de segurança do agricultor no processo de negociação de compra e venda de produtos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Nesse quesito, 6% dos agricultores discordam totalmente, 22% discordam, 30% nem concordam nem discordam e 42% concordam que se sentem mais seguros no processo de negociação de compra e venda de produtos.

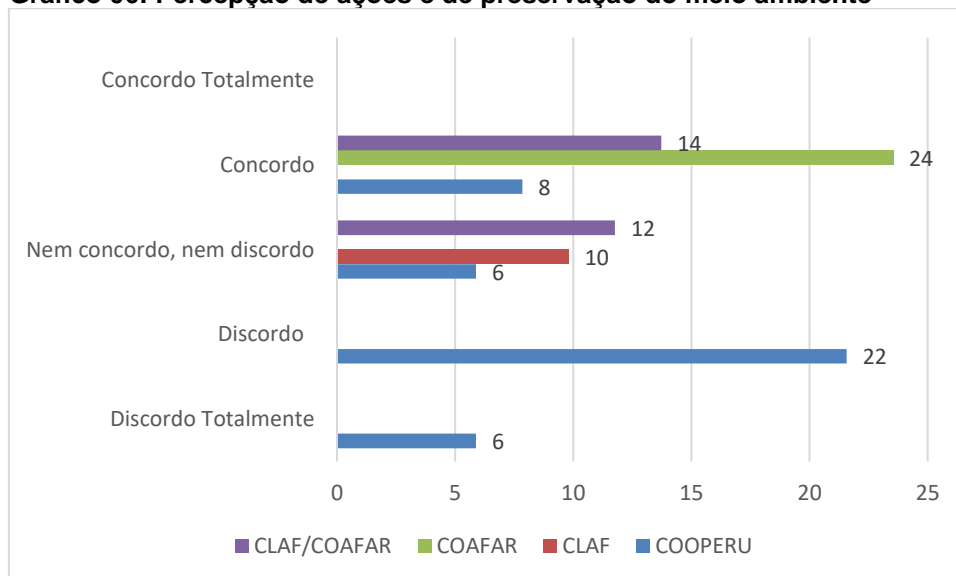
No ponto, percebe-se uma maior discordância dos cooperados da COOPERU: 23% discordam, 7% discordam totalmente e nem concordam nem discordam, e 9% concordam. Dos associados somente na CLAF, 10% nem concordam nem discordam;

dos associados somente da COAFAR, 24% concordam, e dos associados das duas cooperativas (CLAF/COAFAR), 14% nem concordam nem discordam e 13% concordam.

Dessa forma, constata-se que os agricultores que se sentem parte da cooperativa, que observam a contribuição para o desenvolvimento local e regional, o fortalecimento da agricultura familiar, o incentivo na busca por conhecimento, se sentem mais seguros no processo de negociação de compra e venda de seus produtos, como se observa no caso das cooperativas do município de Dois Vizinhos, CLAF e COAFAR. Diferente dos resultados apresentados dos associados de Umuarama, da COOPERU, que apresentam uma maior discordância quanto à segurança em relação ao processo de negociação de compra e venda e a cooperativa. Isso é reflexo de problemas de percepção dos agricultores mediante às ações cooperativistas. Casos similares foram encontrados nas pesquisas de Baccar (2020), Bisht (2020) e Nascimento (2019).

Foi perquirido se a cooperativa se preocupa em preservar o meio ambiente, ou, ainda, se desenvolve ações para preservação do meio ambiente, para o que se obteve os percentuais constantes no gráfico 06:

Gráfico 06: Percepção de ações e de preservação do meio ambiente



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

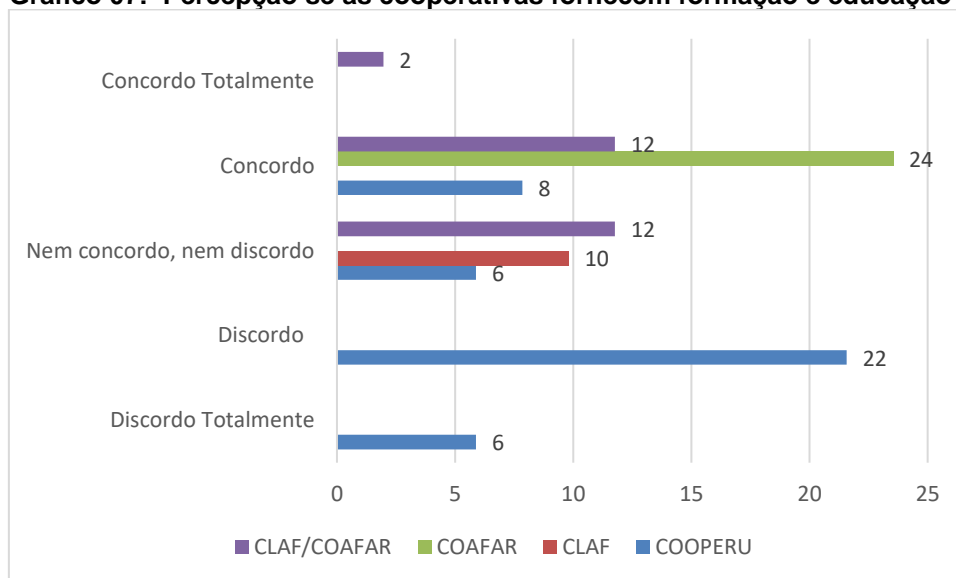
Conforme demonstra o gráfico, 6% dos agricultores discordam totalmente da afirmativa que a cooperativa se preocupa em preservar o meio ambiente, ou

desenvolve ações para preservação; 21% discordam, 28% nem concordam nem discordam e 45% concordam.

Observa-se que os cooperados do município de Dois Vizinhos percebem a preocupação das cooperativas CLAF e COAFAR em preservar o meio ambiente, desenvolvendo ações para isso. Por outro lado, a maioria dos associados da COOPERU responderam que discordam da afirmativa, seguindo o raciocínio crescente que se percebe até o momento da percepção do agricultor sobre a cooperativa, demonstrando cada vez mais que o cooperado de Umuarama não se percebe como parte da cooperativa. Esses dados ratificam o que foi encontrado na pesquisa de Nascimento (2019).

Na última afirmativa do bloco sobre a percepção dos agricultores, foi afirmado que as cooperativas fornecem formação e educação para a agricultura familiar se tornar sustentável, e os resultados estão apresentados no gráfico 07.

Gráfico 07: Percepção se as cooperativas fornecem formação e educação sustentável



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O percentual de 6% dos agricultores discorda totalmente da afirmativa que as cooperativas fornecem formação e educação para a agricultura familiar se tornar sustentável; 22% discordam, 27% nem concordam nem discordam, 43% concordam e 2% concordam totalmente.

Mais uma vez, os dados apresentados evidenciam o pensamento dos cooperados de Umuarama, no sentido de não terem uma percepção efetiva das ações da cooperativa para com o seu negócio, consigo mesmo e para com o meio ambiente.

Os associados do município de Dois Vizinhos, até mesmo por uma maturidade de tempo de associação, como se nota no perfil social, percebem que as cooperativas fornecem formação e educação para a agricultura familiar se tornar sustentável.

Conforme a literatura levantada, Castro (2019) e Nascimento (2019) discutem os grandes desafios das cooperativas para se fazerem ser percebidas em suas ações, políticas e até mesmo em sua importância no meio social que está inserida. No presente estudo, isso se evidencia ao relacionar os dados separadamente e observar que os agricultores da COOPERU (Umuarama) têm maior dificuldade em perceber a importância da cooperativa, bem como suas ações cooperativistas com o meio ambiente, conhecimento, desenvolvimento local e regional, segurança, formação e educação para uma agricultura familiar mais sustentável.

Paralelo ao que Constanty (2016) aborda, os agricultores familiares veem o apoio das cooperativas como oferta de oportunidade de sustentabilidade, qualidade de vida e organização no processo de gestão, mas desde que isso os favoreçam, pois, quando há algum embate ou desavença, a tendência é de haver um certo processo de negação da percepção das ações das cooperativas.

Percebe-se assim, uma maior interação, conhecimento e percepção dos agricultores associados às cooperativas CLAF e COAFAR, o que é plenamente esperado considerando a quantidade de anos de associação, a maturidade do relacionamento e até mesmo pelas práticas cooperativistas da região, quando se compara com as iniciativas observadas no município de Umuarama.

4.5 Práticas cooperativistas

O bloco 05 de questões refere-se aos temas relacionados às **práticas cooperativistas**.

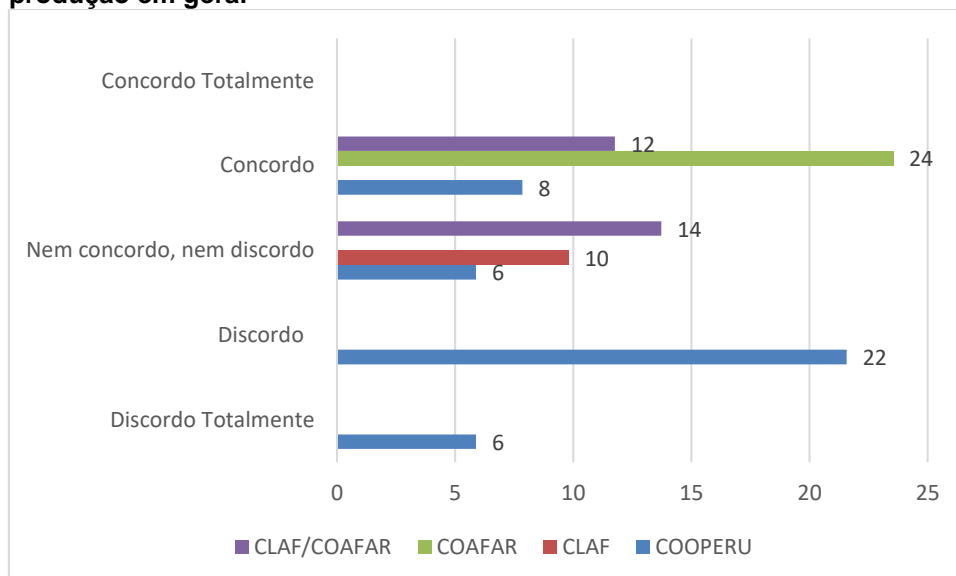
As literaturas estudadas observaram que a cooperativa se torna uma grande facilitadora de práticas sustentáveis, pois auxiliam nas tarefas de orientar os agricultores no cultivo, fiscalização, organização financeira e gestão do seu negócio. Ainda, apresenta como uma das práticas fundamentais das cooperativas para com seus associados da agricultura familiar a Educação Ambiental.

Nesse bloco, os agricultores deveriam escolher uma única alternativa, caracterizada da seguinte forma: 01 (discordo totalmente), 02 (discordo), 03 (nem concordo, nem discordo), 04 (concordo) e 05 (concordo totalmente). Assim, como nos

dados apresentados anteriormente, o primeiro debate refere-se às informações gerais compostas pelos agricultores dos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos.

No questionamento 20, afirmava que as cooperativas facilitam a compra de equipamentos, máquinas e utensílios para a produção em geral. As respostas estão demonstradas no gráfico 08:

Gráfico 08: As cooperativas facilitam a compra de equipamentos, máquinas e utensílios para a produção em geral



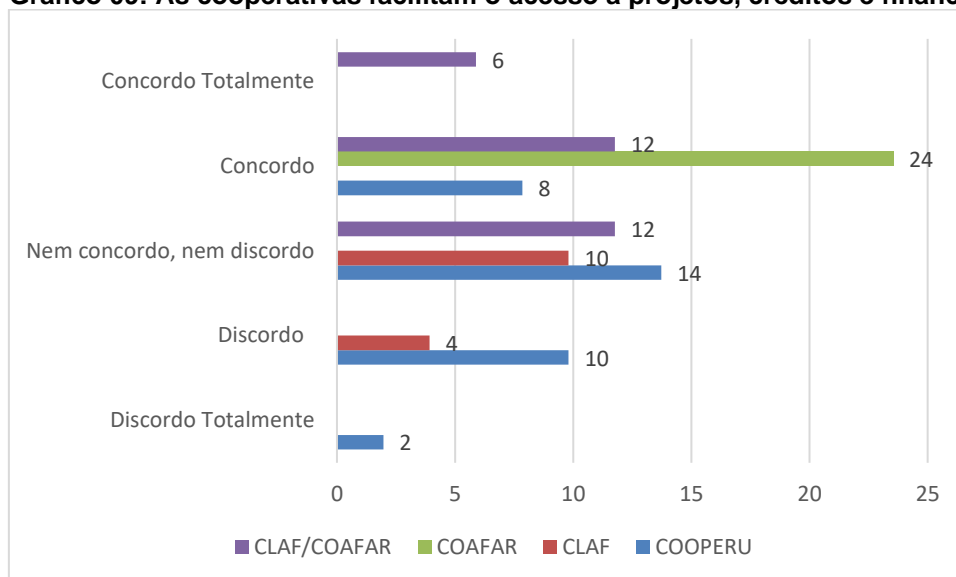
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Dos agricultores participantes da pesquisa, 6% responderam que discordam totalmente da afirmativa que as cooperativas facilitam a compra de equipamentos, máquinas e utensílios para a produção em geral; 22% discordam, 30% nem concordam nem discordam e 42% concordam.

Esses dados decorrem do nível de relacionamento entre cooperativa e cooperado: se o cooperado não se sentir parte e não enxergar as ações da cooperativa, certamente não buscará apoio para compra de maquinário.

Os estudos de Silva (2020) e Reyes (2020) revelam dados contrários aos que foram encontrados nesta pesquisa. No trabalho dos referidos autores, percebe-se que o cooperado tem uma visão linear das práticas cooperativistas desenvolvidas pelas cooperativas, diferente do que foi encontrado nessa questão, em que a grande maioria apenas concorda com as práticas.

A questão 21, afirma se as cooperativas facilitam o acesso a projetos, créditos e financiamentos, obtendo como resultado os dados do gráfico 09.

Gráfico 09: As cooperativas facilitam o acesso a projetos, créditos e financiamentos

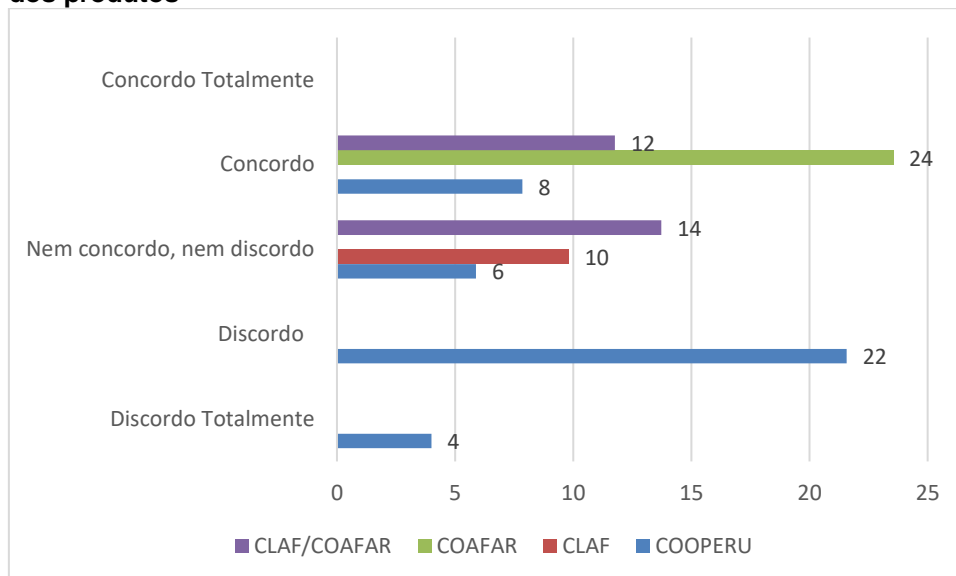
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do total de entrevistados, 2% dos agricultores responderam que discordam totalmente, 14% discordam, 35% nem concordam nem discordam e 43% concordam e 6% concordam totalmente que as cooperativas facilitam o acesso a projetos, créditos e financiamentos.

No geral, constata-se um elevado percentual para o quesito nem concordo nem discordo, gerando uma certa indiferença quanto ao quesito de acesso a projetos, créditos e financiamentos junto à cooperativa de agricultura familiar. Os entrevistados das três cooperativas, relatam que muitas vezes buscam acesso a crédito nas cooperativas de crédito Sicredi, Sicoob e Cresol.

Na sequência, no gráfico 10 estão os percentuais das respostas dos entrevistados às perguntas de números 22, 23, 24 e 25, em que foram questionados os seguintes aspectos, respectivamente: se as cooperativas possibilitam maior poder de negociação (compra e venda) para a agricultura familiar, embalagem, selos e certificações; se as cooperativas geram diferenciação para os produtos da agricultura familiar; se as cooperativas oferecem condições para melhoria da produção; e, por fim, na pergunta 25, se as cooperativas contribuem para a melhoria da qualidade dos produtos da agricultura familiar.

Gráfico 10: As cooperativas facilitam poder de negociação, melhorias na produção e qualidade dos produtos



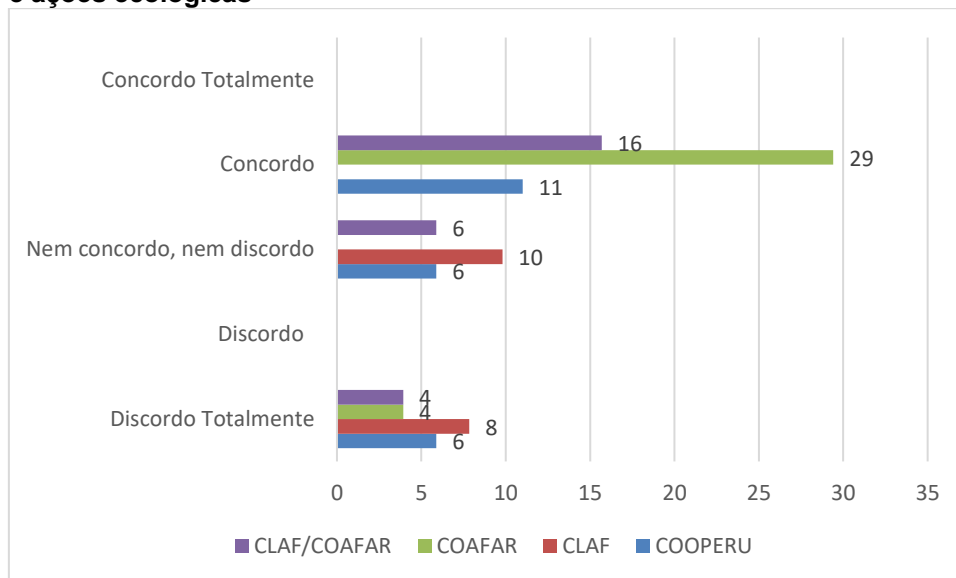
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Das questões acima, consoante ilustrado, 4% dos agricultores discordam totalmente, 30% nem concordam nem discordam, 44% concordam e 22% discordam.

No geral, considerando o conglomerado de questões, os dados destacam que as cooperativas facilitam o poder de negociação, possibilitam melhorias na produção e na qualidade dos produtos, segundo os agricultores. Necessário chamar a atenção para as respostas dos cooperados da COOPERU em relação a esse item, no tocante à variável concordo, com o percentual de 55%; isso porque os agricultores têm práticas comerciais apenas com a cooperativa, daí o resultado tão expressivo; diferente dos cooperados do município de Dois Vizinhos, cuja satisfação tem origem no relacionamento e na parceria junto às cooperativas. Características similares foram observadas nos trabalhos de Silva (2020), Reyes (2020) e Gómez (2017).

Prosseguindo, o gráfico 11 traz os percentuais dos questionamentos 26 - se as cooperativas contribuem para a redução de custos, despesas (gastos) dos produtos da agricultura familiar, 27 - se as cooperativas possibilitam maior geração de renda para o agricultor familiar, 28 - se as cooperativas oferecem cursos/treinamentos para capacitação da agricultura familiar, 29 - se as cooperativas oferecem atendimento de melhor qualidade em relação ao mercado, e questão 30 - se as cooperativas fomentam as atividades ecológicas na agricultura familiar.

Gráfico 11: As cooperativas facilitam redução de custos, geração de renda, cursos/treinamentos e ações ecológicas



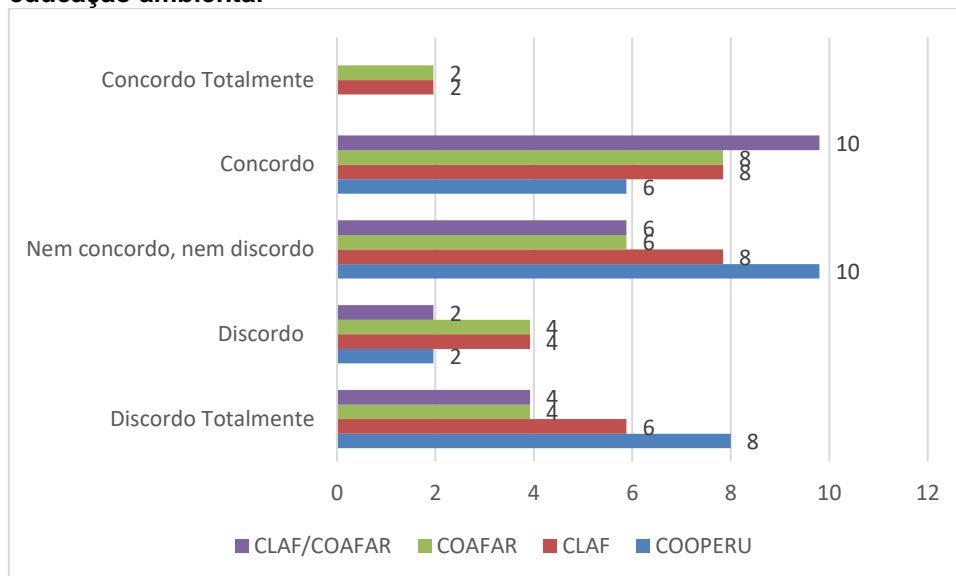
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Observando o gráfico, percebe-se que 22% dos agricultores familiares associados às cooperativas COOPERU, CLAF e COAFAR, discordam totalmente das afirmativas veiculadas nas questões; 22% nem concordam nem discordam e 56% concordam.

Desse modo, constata-se que, embora 56% dos agricultores concordam com a afirmativa de que as cooperativas facilitam redução de custos, geração de renda, cursos/treinamentos e ações ecológicas, 22% dos entrevistados das três cooperativas discordam totalmente com a afirmativa, o que revela certa discrepância em relação às questões anteriores, podendo ter sido motivada pela não compreensão da afirmativa pelos agricultores, ou por não conseguirem observar os quesitos avaliados. Os dados encontrados nos trabalhos de Silva (2020), Reyes (2020) e Gómez (2017) ratificam o que foi apresentado pelos agricultores pesquisados nesse trabalho.

No próximo gráfico, estão dispostos os percentuais das respostas às seguintes questões: 31 - se as cooperativas motivam os agricultores a produzirem orgânicos; 32 - se incentivam a proteção ambiental; 33 - se favorecem a preservação do ambiente por parte dos cooperados; 34 - se fornecem formação e educação para a agricultura familiar se tornar ecológica; 35 - se buscam se desenvolver sem devastar o meio ambiente; 36 - se as cooperativas ofertam assistência técnica e extensão rural.

Gráfico 12: As cooperativas incentivam proteção ambiental, preservação do meio ambiente e educação ambiental



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Ao analisar o gráfico, registra-se que 22% dos agricultores familiares associados às cooperativas COOPERU, CLAF e COAFAR discordam totalmente das afirmativas, 12% discordam, 30% nem concordam nem discordam, 32% concordam e 4% concordam totalmente que as cooperativas incentivam proteção ambiental, preservação do meio ambiente e educação ambiental.

No geral, percebe-se que as práticas cooperativistas quanto aos itens questionados não são observadas pelos cooperados da COOPERU, CLAF e COAFAR, pois a maioria das respostas transitaram entre discordo totalmente, discordo e nem concordo, nem discordo.

Reyes (2020), ao analisar as cooperativas do Japão, teve a mesma percepção que as encontradas neste estudo, que deve ser levada em consideração e referência para o desenvolvimento e tomada de decisão dos seus associados. Gómez (2017), apresentou evidências em seus estudos sobre a influência das cooperativas no comportamento da agricultura familiar, mas isso pode ser considerado se houver uma percepção dos agricultores com relação as práticas cooperativistas da cooperativa.

4.6 Qualidade de Vida e Gestão

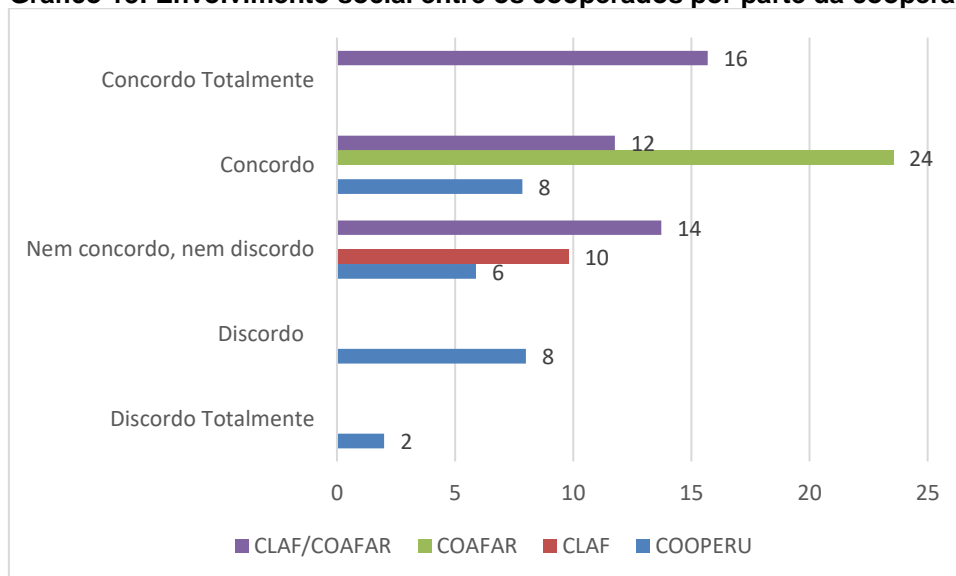
O bloco 06 de questões refere-se aos temas relacionados à qualidade de vida e gestão, que segundo a literatura, são pontos fundamentais para a associação dos agricultores às cooperativas.

Roos (2019), em seus estudos, observou que a percepção desses indicadores, trabalhados pelas cooperativas com os seus associados, impactam em um sentimento de prosperidade futura para as suas terras, encontrando em seu trabalho, um significado aumento da relevância da sua participação junto as cooperativas.

No bloco mencionado, os agricultores deveriam escolher uma alternativa das apresentadas: 01 (discordo totalmente), 02 (discordo), 03 (nem concordo nem discordo), 04 (concordo) e 05 (concordo totalmente). A primeira análise refere-se às informações gerais, compostas pelas respostas dos agricultores das duas cidades Umuarama e Dois Vizinhos.

Na questão 37, os agricultores deveriam responder se as cooperativas contribuem para um maior envolvimento social entre os cooperados, cujas respostas são demonstradas no gráfico 13.

Gráfico 13: Envolvimento social entre os cooperados por parte da cooperativa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

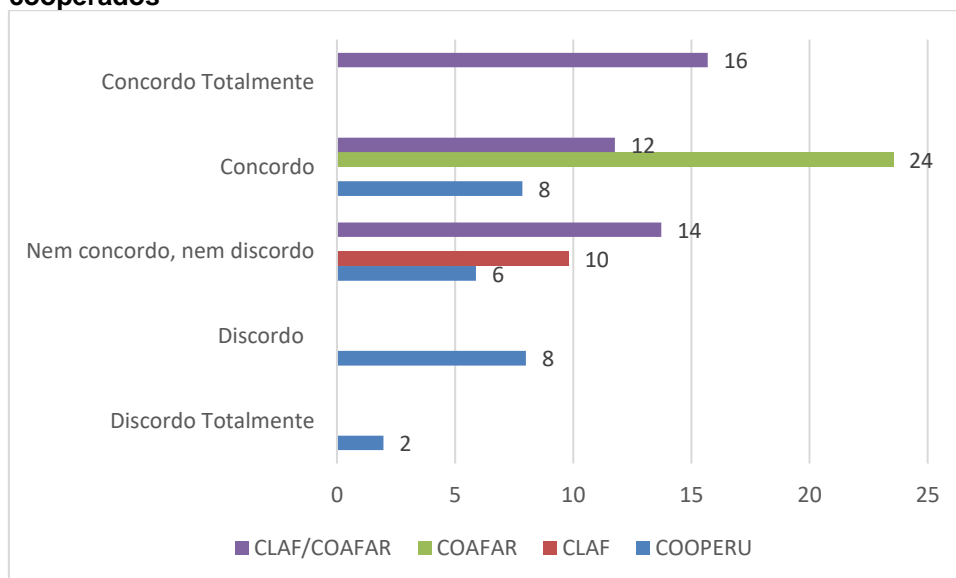
Do total de agricultores que participaram respondendo o questionário, 2% discordam totalmente, 8% discordam, 30% nem concordam nem discordam, 44% concordam e 16% concordam totalmente com o envolvimento dos cooperados proporcionado pela cooperativa.

Assim, verifica-se um ponto positivo quanto ao envolvimento social proporcionado pelas cooperativas, tendo em vista que a maioria dos associados concordaram com a afirmativa, o que atende a um dos pilares da sustentabilidade que é o quesito social. Características similares as encontradas nas respostas desta

pergunta foram observadas nos trabalhos de Roos (2019), Acunã (2016) e Wiewiorska (2019).

Foi questionado se as cooperativas contribuem para a interação, integração e solidariedade entre os cooperados. Os resultados são apresentados no gráfico 14.

Gráfico 14: Contribuição das cooperativas para a interação, integração e solidariedade entre os cooperados

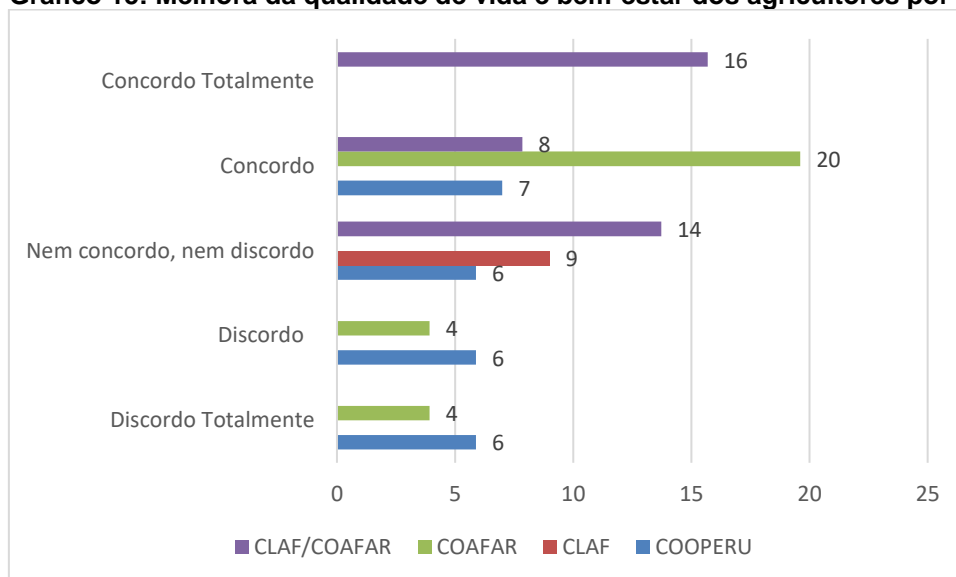


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do total de agricultores que participaram da pesquisa, 2% discordam totalmente da afirmação, 8% discordam, 30% nem concordam nem discordam, 44% concordam e 16% concordam totalmente que as cooperativas contribuem para a interação, integração e solidariedade entre os cooperados.

De forma geral, percebe-se que os associados concordam que as cooperativas contribuem para a interação, integração e solidariedade entre os seus cooperados. Essa questão é um espelho da questão anterior (nº 37), por isso, a semelhança no resultado.

Na pergunta 39, foi indagado se as cooperativas melhoram a qualidade de vida e bem-estar dos agricultores familiares, obtendo-se as seguintes respostas, conforme o gráfico 15:

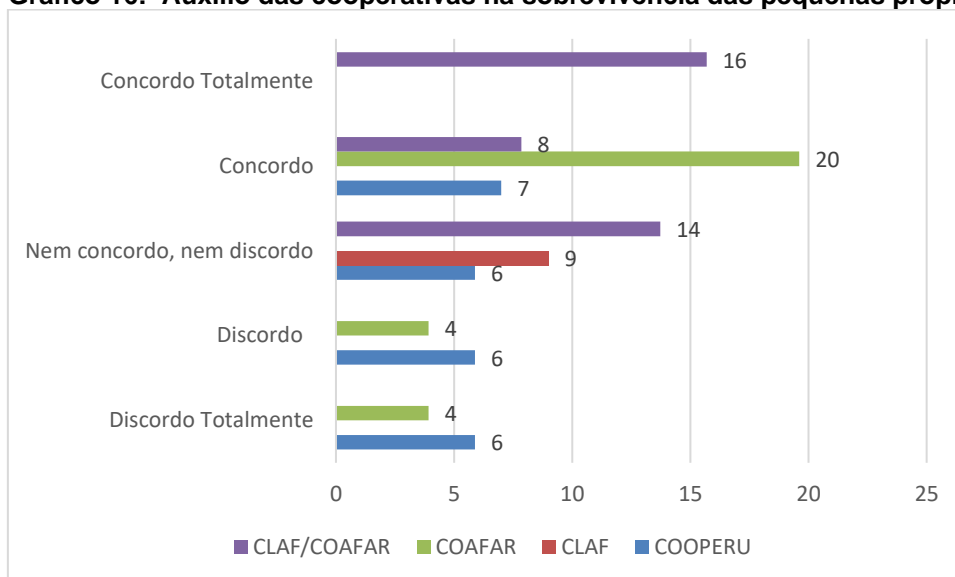
Gráfico 15: Melhora da qualidade de vida e bem-estar dos agricultores por parte da cooperativa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do total de agricultores, 10% discordam totalmente, 10% discordam, 29% nem concordam nem discordam, 35% concordam e 16% concordam totalmente que as cooperativas melhoram a qualidade de vida e bem-estar dos agricultores familiares.

Assim, constata-se que as cooperativas melhoram a qualidade de vida e bem-estar dos agricultores familiares, obtendo-se uma crescente positiva dos associados da COOPERU, pois no quesito qualidade de vida e gestão percebe-se uma maior aceitação da cooperativa. Já para associados da CLAF e COAFAR, observa-se a perpetuação o cooperativismo, pois, os associados sinalizam as ações da cooperativa na qualidade de vida e gestão. Os trabalhos de Roos (2019), Acunã (2016) e Wiewiorska (2019) ratificam o que foi encontrado como respostas à pergunta em análise, compreendendo a importância da cooperativa junto ao cooperado, melhorando, assim, o seu dia a dia e a sua qualidade de vida.

Na pergunta 40, questionou-se se as cooperativas auxiliam na sobrevivência das culturas de pequenas propriedades. As respostas são apresentadas no gráfico 16.

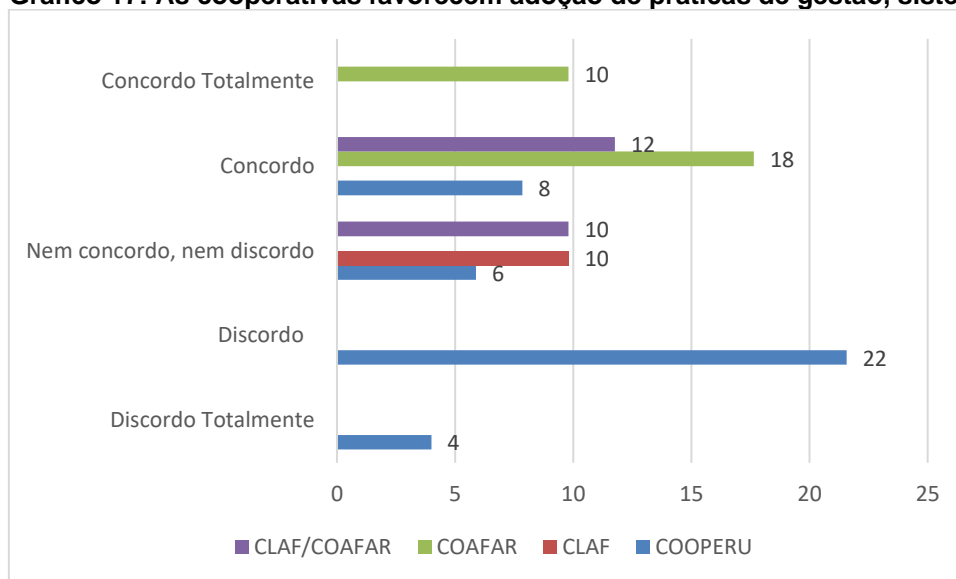
Gráfico 16: Auxílio das cooperativas na sobrevivência das pequenas propriedades

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do total de agricultores que participaram respondendo o questionário, 10% discordam totalmente, 10% discordam, 29% nem concordam nem discordam, 35% concordam e 16% concordam totalmente que as cooperativas auxiliam na sobrevivência das culturas de pequena propriedade.

Constata-se que os agricultores familiares associados à COOPERU, quando avaliam as ações exclusivas da cooperativa, tendem sempre a discordar das ações, como se pode perceber no gráfico acima. Já os agricultores familiares do município de Dois Vizinhos, associados à COAFAR e à CLAF, tendem a uma avaliação regular sobre a ação da cooperativa no auxílio da sobrevivência das culturas de pequenas propriedades. Características similares as encontradas nas respostas da pergunta em análise foram observadas nos trabalhos de Roos (2019), Acunã (2016) e Wiewiorska (2019).

Na questão 41, perguntou-se se as cooperativas favorecem a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos por parte dos cooperados, obtendo as respostas dispostas no gráfico 17.

Gráfico 17: As cooperativas favorecem adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos

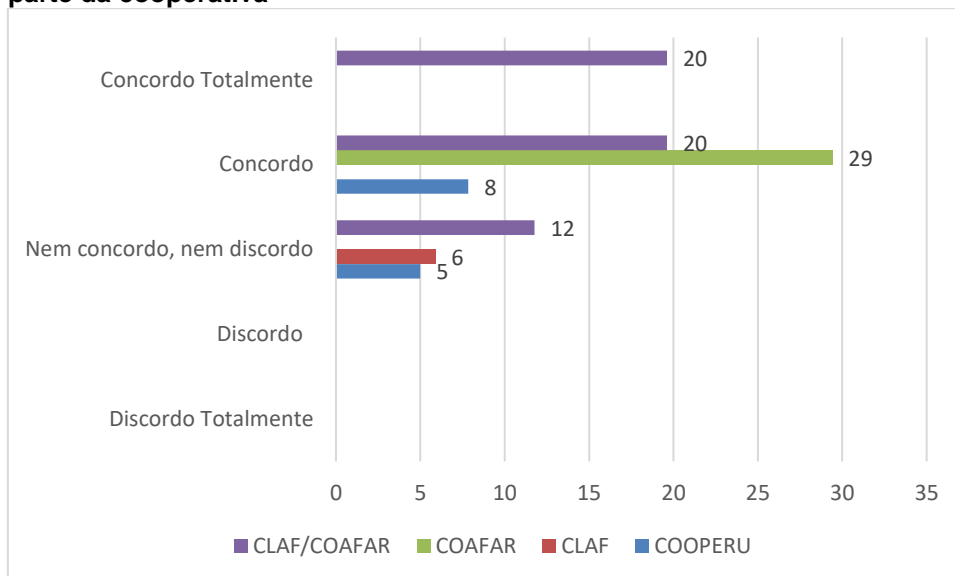
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do total de agricultores investigados, 4% responderam que discordam totalmente, 22% discordam, 26% nem concordam nem discordam e 38% concordam e 10% concordam totalmente com a afirmativa de que as cooperativas favorecem a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos por parte dos cooperados.

Constata-se que os agricultores familiares associados à COOPERU, quando avaliam as ações exclusivas da cooperativa, tendem sempre a discordar das ações, enquanto que os agricultores familiares do município de Dois Vizinhos, associados a COAFAR e a CLAF, tendem a fazer uma avaliação regular das cooperativas sobre a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos, revelando uma carência no meio gerencial e de gestão das cooperativas para com seus cooperados.

Na última questão do bloco, a de nº 42, foi perguntado se as cooperativas envolvem os cooperados na tomada de decisão em reuniões e assembleias. O gráfico 18 apresenta os dados das respostas.

Gráfico 18: Envolvimento dos cooperados nas tomadas de decisões/reuniões e assembleias por parte da cooperativa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do total de agricultores que participaram do levantamento, 23% nem concordam nem discordam, 57% concordam e 20% concordam totalmente que as cooperativas auxiliam na sobrevivência das culturas de pequena propriedade.

Percebe-se um ponto comum entre os associados das três cooperativas, tendo em vista que a maioria afirma que as cooperativas envolvem os agricultores na tomada de decisão em reuniões e assembleias, atendendo a finalidade cooperativista, que é a participação de todos na tomada de decisão.

Para Wiewiorska (2019), a qualidade de vida dos agricultores é um conceito complexo que não pode ser descrito simplesmente como um indicador, pois, além da situação econômica, analisa-se as condições de vida e o conforto mental. Logo, a partir da sua pesquisa, observou-se que a qualidade de vida dos proprietários rurais pertencentes à chamada “agricultura familiar”, quando cooperados das cooperativas de agricultura familiar, é um elemento importante no quesito da sustentabilidade social, determinando, assim, as possibilidades de desenvolvimento sustentável em suas propriedades. Por meio desses processos, percebe-se que o agricultor cooperativista apresenta uma qualidade de vida melhor do que o particular, que deve buscar a resolução isolada dos seus problemas.

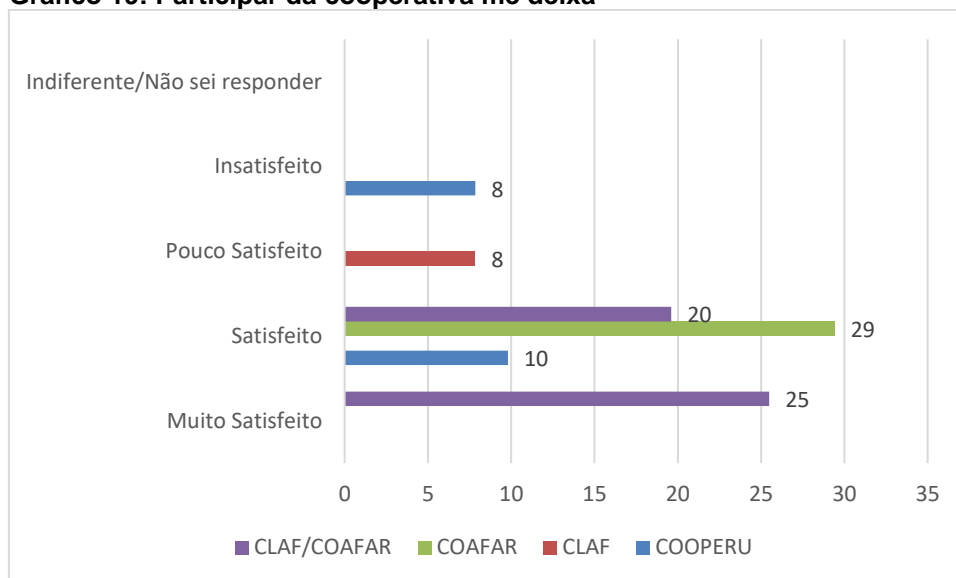
4.7 Satisfação

O bloco 07 de questões refere-se aos temas relacionados à **Satisfação**. Segundo a literatura base desta pesquisa, a satisfação é um dos pontos fundamentais para a associação e permanência dos agricultores nas cooperativas. Medeiros (2012) afirma que quando os cooperados estão totalmente satisfeitos com o resultado das suas produções depois da associação, a satisfação reside no fato de estarem conseguindo suprir suas necessidades básicas, e não de saberem calcular se estão tendo lucros ou prejuízos nas suas atividades.

Nesse bloco, os agricultores deveriam escolher uma das alternativas apresentadas da seguinte forma: 01 (muito satisfeito), 02 (satisfeito), 03 (pouco satisfeito), 04 (insatisfeito) e 05 (indiferente/não sei responder). A primeira análise refere-se às informações gerais compostas pelos agricultores das duas cidades, Umuarama e Dois Vizinhos.

Na primeira questão, número 43, foi perguntado o seguinte: participar da cooperativa me deixa? Os dados estão dispostos no gráfico 19.

Gráfico 19: Participar da cooperativa me deixa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

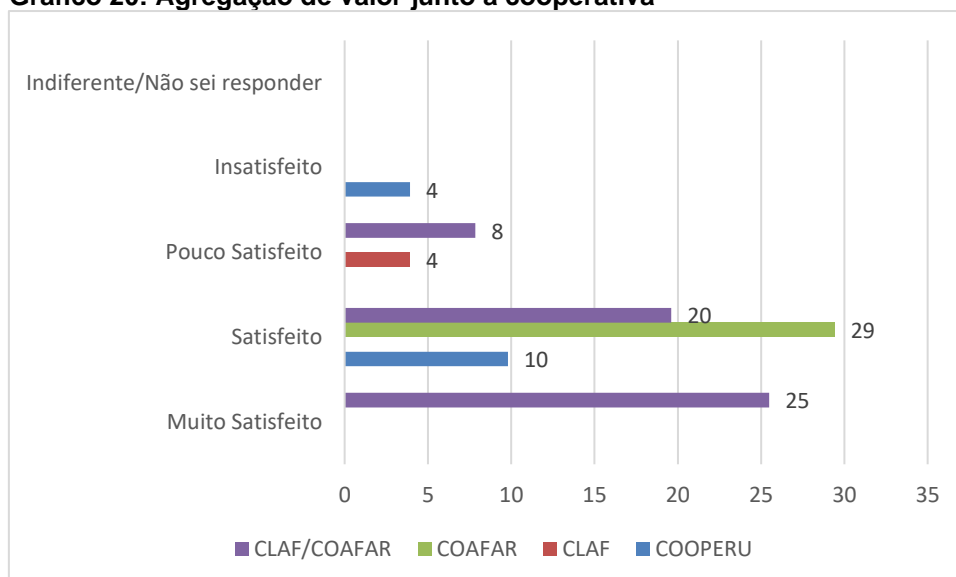
Verifica-se que 25% dos associados das cooperativas CLAF e COAFAR se declararam muito satisfeitos em participar da cooperativa e 20% estão satisfeitos. Dos associados somente à COAFAR, 29% estão satisfeitos, e dos associados somente da CLAF, 8% estão pouco satisfeitos. Entre os entrevistados da COOPERU, 10% estão

satisfeitos e 8% estão insatisfeitos em participar da cooperativa. Características similares as encontradas nas respostas desta pergunta foram observadas nos trabalhos de Medeiros (2012), Riedner (2018) e Hooks (2017).

No geral, o resultado da pergunta em análise pode ser classificado como muito positivo, pois a maioria dos entrevistados se declararam estar satisfeitos em participar das cooperativas. No entanto, é sabido que esse indicador se deve aos agricultores das cooperativas CLAF e COAFAR, pois os associados da COOPERU oscilaram triangularmente entre satisfeito e insatisfeito, como reflexo da primeira pergunta da pesquisa quanto ao sentimento de pertencimento à cooperativa.

Na pergunta de número 44, indagou-se: a agregação de valor ao meu negócio junto a cooperativa. Os percentuais estão expressos no gráfico 20:

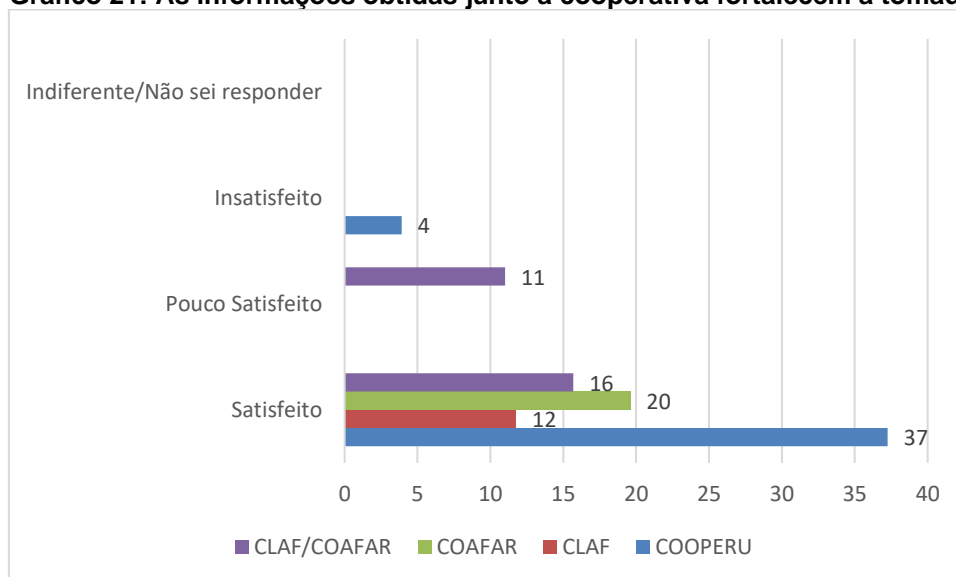
Gráfico 20: Agregação de valor junto a cooperativa



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Entre os associados da COOPERU, 10% estão satisfeitos e 4% estão insatisfeitos em relação à agregação de valor ao seu negócio junto à cooperativa; dos associados somente da CLAF, 4% estão pouco satisfeitos; dos associados somente da COAFAR, 30% estão satisfeitos, e dos associados da CLAF/COAFAR concomitantemente, 25% estão muito satisfeitos, 20% estão satisfeitos, 7% estão pouco satisfeitos.

No gráfico 21, apresenta-se os dados das respostas da questão 45, em que foi perguntado se as informações obtidas junto à cooperativa fortalecem a tomada de decisão.

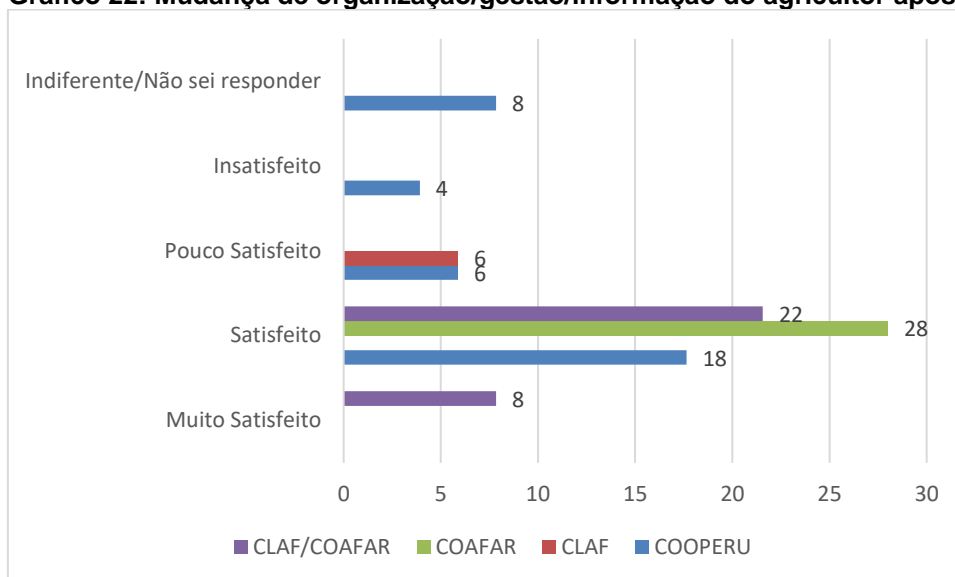
Gráfico 21: As informações obtidas junto a cooperativa fortalecem a tomada de decisão

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Da leitura do gráfico, compreende-se que dos associados à COOPERU, 37% estão satisfeitos e 4% insatisfeitos com as informações obtidas junto à cooperativa para fortalecer a tomada de decisão.; dos associados à CLAF, 12% estão satisfeitos; dos associados à COAFAR, 20% estão satisfeitos, e dos associados às duas cooperativas CLAF/COAFAR concomitante, 16% satisfeitos e 11% pouco satisfeitos.

Chama a atenção, nessa pergunta, o fato que os associados da COOPERU são os mais satisfeitos com as informações obtidas na cooperativa para fortalecer a tomada de decisão, o que se torna discrepante dos demais dados coletados até o momento. Os estudos de Riedner (2018) retratam a satisfação dos cooperados em sua pesquisa, assim como ocorre neste trabalho, que se sentem satisfeitos com as informações recebidas da cooperativa, diferente, porém, do que encontrado no trabalho de Hooks (2017).

Na pergunta 46, questionou-se sobre a mudança do agricultor de organização/gestão/e de informação após a associação na cooperativa. Os dados das respostas dos agricultores são apresentados no gráfico 22.

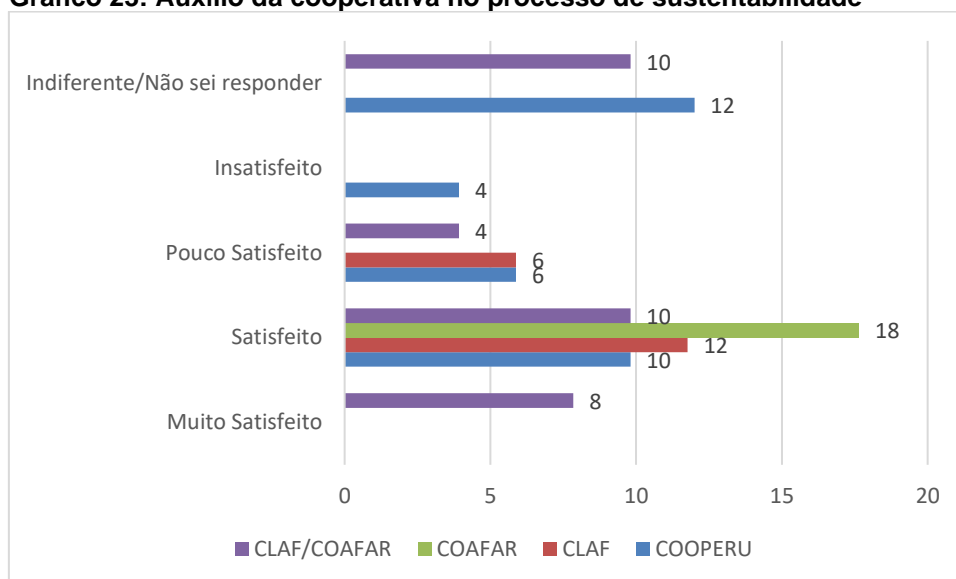
Gráfico 22: Mudança de organização/gestão/informação do agricultor após associação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Como resultado, sobre a mudança de organização, gestão e informação dos agricultores após sua associação as cooperativas, tem-se 18% dos associados da COOPERU satisfeitos, 6% pouco satisfeitos, 4% insatisfeitos e 8% indiferentes/não soube responder. Já para os associados da CLAF, 6% se declaram pouco satisfeitos; 28% dos associados da COAFAR se dizem satisfeitos; e por fim, em relação aos associados da CLAF/COAFAR, 8% de muito satisfeitos e 22%.

No geral, os agricultores familiares associados às cooperativas COOPERU, CLAF e COAFAR estão satisfeitos com relação a sua mudança de organização/gestão/e de informação após a associação. Chama a atenção, mais uma vez, os associados da COOPERU, ao se declararem satisfeitos com o trabalho da cooperativa. Características similares as encontradas nas respostas dessa pergunta foram observadas nos trabalhos de Medeiros (2012), Riedner (2018) e Hooks (2017).

O gráfico 23 apresenta o resultado da questão 47, em que foi perguntado como o auxílio da cooperativa no processo de sustentabilidade deixa o agricultor:

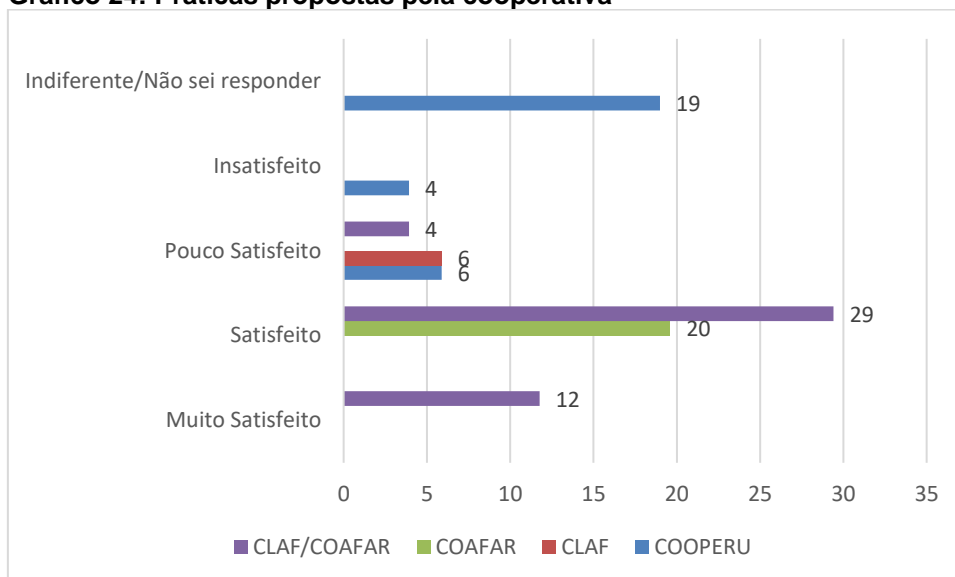
Gráfico 23: Auxílio da cooperativa no processo de sustentabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do resultado, em relação aos associados da CLAF/COAFAR, 10% dos agricultores são indiferentes/não sabem responder, 4% pouco satisfeitos, 10% estão satisfeitos e 8% estão muito satisfeitos; 18% dos associados da COAFAR se dizem satisfeitos, 12% e 6% dos associados da CLAF, se dizem satisfeito e pouco satisfeito, respectivamente, e por fim, dos associados a COOPERU, 10% se dizem satisfeitos, 6% se dizem pouco satisfeitos, 4% insatisfeitos e 12% indiferente/não sei responder com relação ao auxílio da cooperativa no processo de sustentabilidade.

De modo geral, constata-se que os agricultores da COOPERU e da CLAF/COAFAR, não tem uma percepção nítida sobre o auxílio da cooperativa no processo de sustentabilidade, pode ser que os mesmos não compreendam o termo sustentabilidade. Porém, também temos um resultado de satisfeito para a grande maioria dos associados. Aqui, cabe ressaltar que o termo sustentabilidade não é de entendimento de todos os cooperados, podendo observar isso, no momento da aplicação do questionário. E isso refletiu no resultado da questão.

Na pergunta de número 48, foi perguntado sobre as práticas propostas pela cooperativa. Os dados são apresentados no gráfico 24.

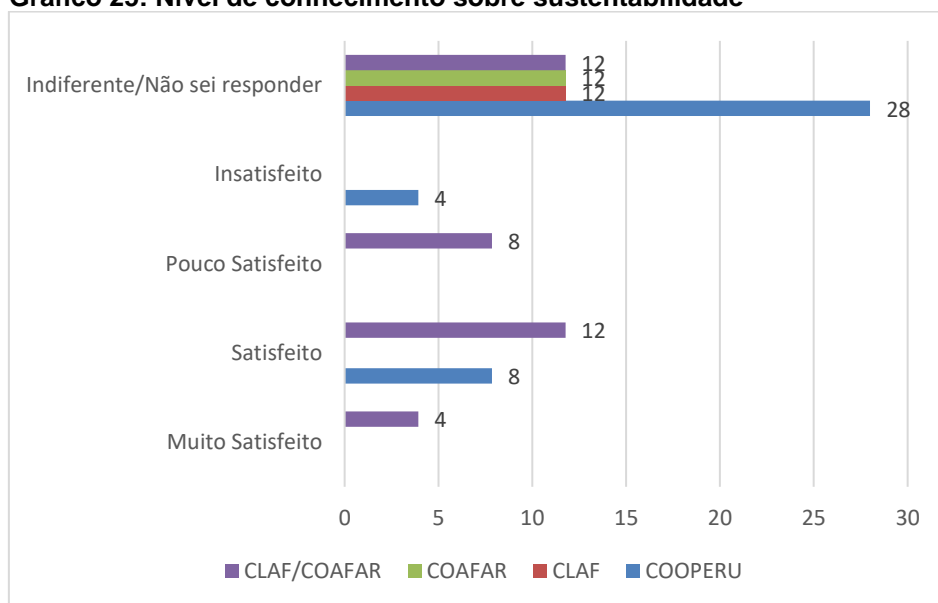
Gráfico 24: Práticas propostas pela cooperativa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Do agricultores associados a CLAF, 6% se dizem pouco satisfeitos; dos associados da CLAF/COAFAR 12% se dizem muito satisfeitos, 29% satisfeitos, 4% pouco satisfeitos; para os associados da COAFAR 20% se dizem satisfeitos, e por fim, dos associados a COOPERU, 6% se dizem pouco satisfeitos, 4% insatisfeitos e 19% indiferente/não sei responder com relação as práticas propostas pela cooperativa.

No geral verifica-se que os associados da CLAF, COAFAR e CLAF/COAFAR estão satisfeitos com as práticas propostas pelas cooperativas, devido a todo histórico que já foi possível apurar ao longo desta pesquisa, envolvendo a percepção dos cooperados, parceria, pertencimento e ações da cooperativa. Diferente se pode observar em relação aos associados da COOPERU, que optaram pelas variáveis representativas de serem indiferentes ou não sabem responder.

Na assertiva de número 49, foi indagado como está o nível de conhecimentos sobre sustentabilidade após a associação, obtendo-se os seguintes dados conforme o gráfico 25:

Gráfico 25: Nível de conhecimento sobre sustentabilidade

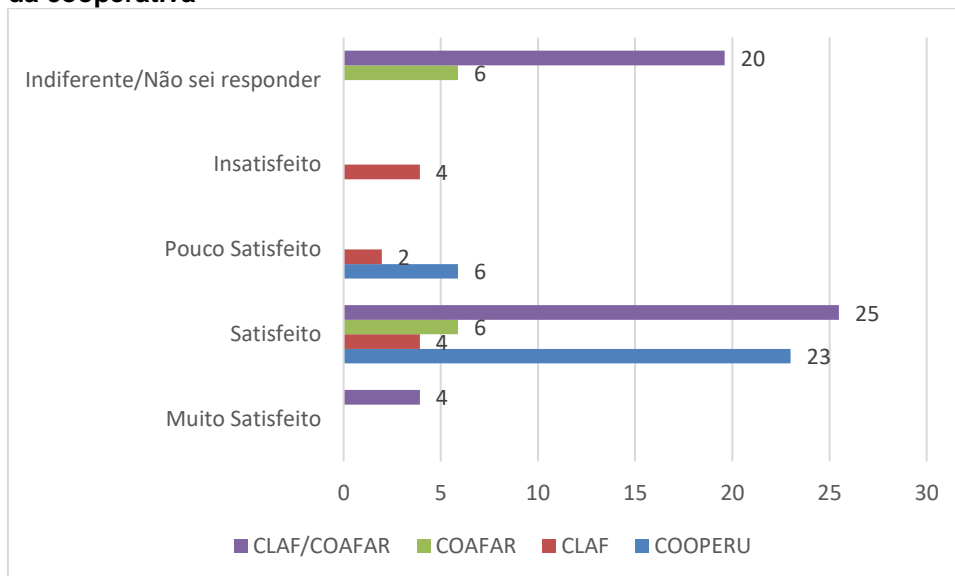
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Observa-se que 8% dos agricultores associados à COOPERU estão satisfeitos, 4% estão insatisfeitos e 28% indiferente/não soube responder quanto ao nível de conhecimento sobre sustentabilidade após a associação. Já dos associados da CLAF e da COAFAR, 12% estão indiferentes/não soube responder, e dos associados a CLAF/COAFAR, 4% estão muito satisfeitos, 12% estão satisfeitos, 8% estão pouco satisfeitos e 12% estão indiferentes/não soube responder.

No geral, constata-se um resultado insatisfatório para o conhecimento de sustentabilidade, dado que a maioria dos respondentes optaram pela alternativa indiferente/não sei responder. Essa resposta vem ao encontro da pergunta número 47, que também envolve a sustentabilidade, de modo que os resultados são similares. Logo, infere-se que os agricultores não compreendem o quesito sustentabilidade e/ou não é trabalhado pela cooperativa.

O gráfico 26 apresenta o resultado da questão 50, em que foi perguntado se os treinamentos/cursos/formação oferecidos pelas cooperativas os tornam aptos a operacionalizar o seu negócio, deixando o agricultor:

Gráfico 26: Aptidão para operacionalizar seu negócio a partir dos treinamentos/cursos/formação da cooperativa

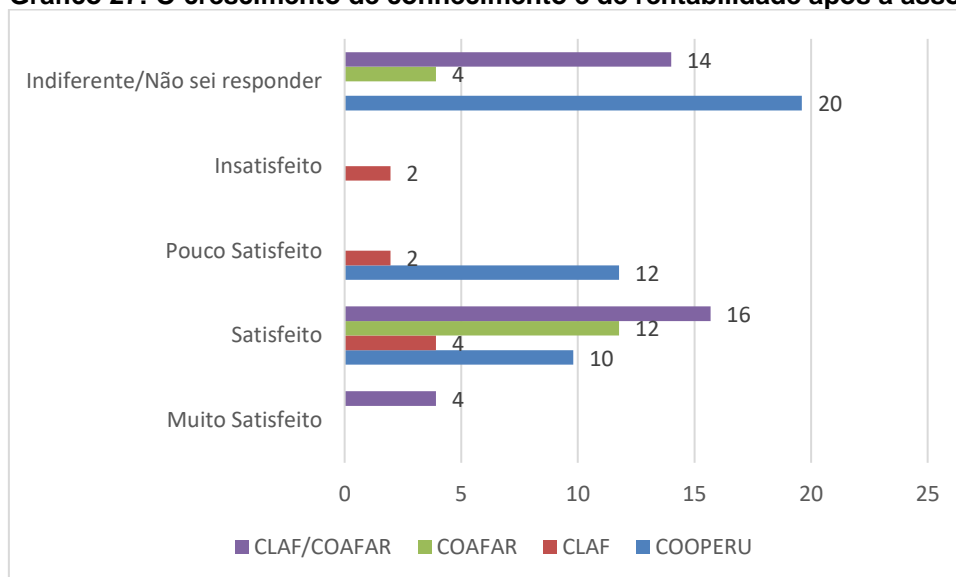


Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Consoante os dados do gráfico, acerca dos treinamentos, cursos e formações oferecidos pela cooperativa para tornar os agricultores aptos a operacionalizar seu negócio, dos associados da CLAF/COAFAR 4% estão muito satisfeitos, 25% satisfeitos e 20% se declararam indiferentes/não souberam responder. Já para os associados somente da COAFAR, 6% estão satisfeitos e 6% assinalaram a opção indiferente/não sei responder; para os associados somente da cooperativa CLAF, 4% estão satisfeitos, 2% estão pouco satisfeitos, 4% estão insatisfeitos. Por fim, dos associados da COOPERU, 23% estão satisfeitos e 6% pouco satisfeitos,

No geral, verifica-se uma discrepância nos resultados até o momento, os associados da CLAF/COAFAR optaram pela variável indiferente/não sei responder para avaliar se os treinamentos/cursos/formação oferecidos pela cooperativa, os tornam aptos a operacionalizar o negócio; porém, os associados somente da CLAF e os associados somente da COAFAR migram entre satisfeitos e insatisfeitos. Logo, necessária uma reflexão por parte das cooperativas se realmente estão ofertando cursos para seus cooperados, e, se sim, se o que estão ofertando atendem aos seus anseios e as demandas dos agricultores.

Por fim, a última pergunta deste bloco, a pergunta 51, questionou como foi o crescimento de conhecimento e de rentabilidade após a associação. Os resultados estão apresentados no gráfico 27.

Gráfico 27: O crescimento de conhecimento e de rentabilidade após a associação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O gráfico apresenta os seguintes resultados referente aos associados da COOPERU: 10% dos agricultores estão satisfeitos, 12% estão pouco satisfeitos e 20% estão indiferentes/não sabem responder sobre o crescimento de conhecimento e de rentabilidade após a associação junto à cooperativa. Para os associados somente da CLAF, 4% estão satisfeitos, 2% pouco satisfeitos e 2% insatisfeitos. Ainda, dos associados da COAFAR, 12% estão satisfeitos e 4% indiferentes/não sabem responder. Já para os associados da CLAF/COAFAR, 4% estão muito satisfeitos, 16% satisfeitos, 14% indiferentes/não sabem responder.

No geral, verificou-se que esse dado é preocupante, pois a maioria dos agricultores familiares associados optaram pela variável indiferente/não sei responder sobre o crescimento de conhecimento e de rentabilidade após a sua associação. Pode ser que os agricultores estão associados às cooperativas apenas para comercializar seus produtos e não conseguem mensurar sua rentabilidade (lucro/prejuízo). Com relação ao conhecimento, os percentuais obtidos ratificam a questão anterior sobre os cursos e treinamentos, evidenciando a necessidade de as cooperativas planejarem ações voltadas à formação e o desenvolvimento sustentável dos agricultores.

Ainda, foi indagado no questionário se os associados observavam a possibilidade de sucessão familiar na sua propriedade, em que 75% assinalaram que não, 20% assinalaram que sim, e 5% que talvez haverá sucessão familiar. Todos no momento de responder a essa pergunta, afirmaram que os jovens não desejam mais ficar na área rural, devido ao trabalho pesado, a falta de conforto, renda entre outros.

Hooks (2017), em sua pesquisa, faz uma análise das ações cooperativistas com os cooperados, como esses analisam as práticas voltadas ao conhecimento e rentabilidade e o impacto na sua satisfação em pertencer a cooperativa, sob a perspectiva de que, além de pertencer, os agricultores defendem, indicam e auxiliam no desenvolvimento das cooperativas, sendo isso possível a partir da sua satisfação.

Em síntese, percebe-se com os dados coletados que os associados da COOPERU estão mais insatisfeitos com a sua cooperativa do que os da CLAF E COAFAR; isso se dá devido à falta de investimentos da COOPERU, bem como da ausência de práticas cooperativistas que envolvam ações de integração, treinamento, prestação de contas, cursos, formação, assembleias, acesso a maquinários e a novas tecnologias, parceiras entre outros.

4.8 Análise Geral dos Resultados

Os agricultores entrevistados são munícipes de duas regiões do estado do Paraná, Umuarama – noroeste paranaense, e Dois Vizinhos - sudoeste paranaense. Do total geral da amostra de 51 agricultores, 75% são homens e 25% mulheres, que pertencem a agricultura familiar, associados a cooperativas de agricultura familiar.

Em relação ao tamanho da propriedade rural, 48% dos entrevistados têm propriedade com até 05 hectares, 20% de 06 a 10 hectares, 16% de 11 a 15 hectares, 12% de 16 a 20 hectares e somente 02 agricultores, que correspondem a 4%, informaram que sua propriedade tem mais de 20 hectares. Assim, constata-se a importância da cooperativa para os pequenos agricultores, que somam a maior parcela dos associados.

Constata-se, ainda, que 41% dos agricultores têm renda de até 03 salários mínimos, 24% de 4 a 6 salários mínimos, 25% de 07 a 09 salários mínimos e 10% acima de 10 salários mínimos. Quanto ao nível de instrução dos agricultores pesquisados, 10% nunca estudaram, 35% estudaram até o ensino fundamental, 37% até o ensino médio, 12% fizeram o ensino superior, focado na área rural, e somente 6% tem instrução a nível de Mestrado/Doutorado.

Os agricultores fornecem seus produtos para programas institucionais e mercados, obtendo um resultado da seguinte forma 24% para as feiras livres, representando um total de 51 respostas, 14% participam do PAA, PNAE e do compra direta, correspondente a 30 respostas por programa, 12% informaram que comercializam com restaurantes, bares e lanchonetes, com 25 respostas, 10%

comercializam com supermercados, mercados e hotéis, representando 20 respostas cada, e 04 responderam que não fornecem representando 2%.

Sobre o tipo de produtos comercializados, constatou-se que: 18% comercializam hortaliças, verduras e legumes, 11% frutas da época/safra, 10% comercializam tubérculos, mandioca e raízes, 10% cereais e grãos (milho, soja e trigo), 10% produtos lácteos (leite e derivados), 10% ovos, 7% panificados, doces e salgados, 7% suínos, 5% mel, 3% carnes e derivados, 3% avicultura e frangos, 3% cana de açúcar e derivados, 2% sucos, polpas e licores e 1% pastagem, silagem e feno. Assim, verifica-se a diversidade de em uma mesma propriedade, obtendo-se 288 respostas informadas para um total de 51 agricultores pesquisados, uma média de seis culturas e cultivos por produtor rural.

Ao questionar o tempo de associação, percebe-se que 12% dos entrevistados possuem até 03 anos, 6% de 04 até 05 anos, 33% de 06 até 07 anos, e 49% acima de 08 anos, o que demonstra um vínculo mais efetivo e maduro com as cooperativas.

Como síntese, apresenta-se a seguir um compilado das variáveis estudadas neste trabalho comparando com os resultados encontrados na pesquisa junto aos agricultores.

Quadro 04: Comparativo Variáveis e os resultados da pesquisa

Variável	Autores e Anos	Município de Umuarama	Município de Dois Vizinhos
Percepção dos Agricultores	Baccar <i>et al.</i> (2020), Bisht <i>et al.</i> (2020), Castro <i>et al.</i> (2019), Nascimento <i>et al.</i> (2019), e Constanty <i>et al.</i> (2016).	Não contribui para a sustentabilidade	Contribui para a sustentabilidade
Relação Pesquisa/Teoria			
Os resultados da pesquisa dos agricultores da região noroeste vão de encontro aos dados apresentados nos estudos de Castro (2019), Bischt (2020) e Nascimento (2019), pois, conforme os resultados apresentados, os agricultores não percebem as ações das cooperativas na sua região. Já os dados coletados dos agricultores da região sudoeste vão de encontro aos estudos de Constanty (2016) e Baccar (2020), pois esses agricultores familiares percebem o apoio das cooperativas como oferta de oportunidade de sustentabilidade, qualidade de vida e organização no processo de gestão, mas desde que isso favoreça os favoreçam.			
Variável	Autores e Anos	Município de Umuarama	Município de Dois Vizinhos

Práticas Cooperativistas	Silva <i>et al.</i> (2020), Reyes <i>et al.</i> (2020), e Gómez <i>et al.</i> (2017).	Não contribui para a sustentabilidade	Não contribui para a sustentabilidade
Relação Pesquisa/Teoria			
Os estudos das variáveis de Reyes (2020), Gómez (2017) e Silva (2020) têm a mesma percepção em relação às práticas cooperativistas encontradas na presente pesquisa, que deve ser levado em consideração e referência para o desenvolvimento e tomada de decisão dos seus associados. Os agricultores neste estudo apresentaram evidências sobre a influência das cooperativas no comportamento da agricultura familiar, mas isso pode ser considerado se houver uma percepção dos agricultores com relação as práticas cooperativistas da cooperativa. Assim, observa-se que em ambas regiões há defasagens nas práticas cooperativas, conforme os seus cooperados.			
Variável	Autores e Anos	Município de Umuarama	Município de Dois Vizinhos
Qualidade de Vida e Gestão	Roos <i>et al.</i> (2019), Acunã <i>et al.</i> (2016), e Wiewiorska <i>et al.</i> (2019).	Indiferente	Contribui para a sustentabilidade
Relação Pesquisa/Teoria			
Por meio desta pesquisa, percebe-se que o agricultor cooperativista da região sudoeste apresenta uma qualidade de vida melhor do que o particular, que deve buscar a resolução de forma isolada dos seus problemas. Já o agricultor da região noroeste demonstra ser indiferente em relação à cooperativa, visto não compreender a importância da associação, o que comunga com os estudos de Wiewiorska (2019), Acunã (2016) e Roos (2019).			
Variável	Autores e Anos	Município de Umuarama	Município de Dois Vizinhos
Satisfação	Medeiros <i>et al.</i> (2012), Riedner <i>et al.</i> (2018) e Hooks <i>et al.</i> (2017).	Indiferente	Contribui para a sustentabilidade
Relação Pesquisa/Teoria			
Pode-se perceber com os dados coletados que os associados da COOPERU estão mais insatisfeitos/indiferentes com a cooperativa do que os das cooperativas CLAF e COAFAR; isso se dá devido à falta de investimentos da COOPERU, bem como da falta de cooperativismo junto aos seus cooperados, pois como os próprios agricultores relataram, a cooperativa existe, mas não envolve os seus cooperados. Tal situação é refletida e ratificada nos estudos de Hooks (2017), Medeiros (2012) e Riedner (2018).			

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Sobre a variável **percepção dos agricultores**, conforme a literatura levantada, Castro (2019) e Nascimento (2019) debatem os grandes desafios das cooperativas ao se fazerem ser percebidas em suas ações, políticas e até mesmo a sua importância no meio social que está inserida. Percebe-se isso ao se relacionar os dados separadamente e notar que os agricultores da COOPERU têm maior dificuldade em perceber a importância da cooperativa, bem como suas ações cooperativistas com o meio ambiente, conhecimento, desenvolvimento local e regional, segurança, formação e educação para uma agricultura familiar mais sustentável. Paralelo ao que Constanty (2016) aborda, os agricultores familiares veem o apoio das cooperativas como oferta de oportunidade de sustentabilidade, qualidade de vida e organização no processo de gestão, mas desde que isso os favoreçam, pois, quando há algum embate ou divergência entre a cooperativa e os agricultores, observa-se processo de negação da percepção das ações das cooperativas.

Nota-se assim, uma maior interação, conhecimento e percepção dos agricultores associados às cooperativas CLAF e COAFAR, considerando os anos de maturidade de sua associação e até mesmo pelas práticas cooperativistas da região.

Além disso, constata-se que a variável percepção dos agricultores, para os cooperados da COOPERU não contribui para a sua sustentabilidade; já para os cooperados da CLAF e COAFAR os resultados demonstram que a cooperativa contribui para a sustentabilidade dos seus cooperados.

Na análise da variável sobre **práticas cooperativistas** percebe-se que não estão sendo observadas pelos cooperados da COOPERU, CLAF e COAFAR, conforme a expectativa da cooperativa, pois a maioria dos agricultores permearam suas respostas entre discordar totalmente, discorda e nem concorda nem discorda.

Reyes (2020) ao analisar as cooperativas do Japão teve a mesma percepção que as encontradas neste estudo, que deve ser levado em consideração e referência para o desenvolvimento e tomada de decisão dos seus associados. Gómez (2017) apresentou evidências em seus estudos sobre a influência das cooperativas no comportamento da agricultura familiar, mas isso pode ser considerado se houver uma percepção dos agricultores com relação às práticas cooperativistas.

Assim, percebe-se que, sobre a variável práticas cooperativistas, para os associados da COOPERU, CLAF e COAFAR as ações não estão contribuindo para a sustentabilidade dos agricultores.

Sobre a variável **Qualidade de Vida e Gestão**, nota-se que as cooperativas melhoram a qualidade de vida e bem-estar dos agricultores familiares, obtendo uma crescente positiva dos associados da COOPERU, que no quesito qualidade de vida e gestão, percebe-se uma maior aceitação da cooperativa, visto por que há o processo de integração com os demais cooperados. Já para associados da CLAF e COAFAR, observa-se a concretização do associativismo, pois os agricultores familiares cooperativistas, sinalizam as ações da cooperativa junto a qualidade de vida e gestão.

Constata-se que os agricultores familiares associados a COOPERU, quando avaliam as ações exclusivas da cooperativa, tendem sempre a discordar das ações, já os agricultores familiares do município de Dois Vizinhos, associados a COAFAR e a CLAF, tendem a uma avaliação regular sobre a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos por parte dos cooperados, demonstrando uma carência no meio gerencial e de gestão da cooperativa.

Para Wiewiorska (2019), a qualidade de vida dos agricultores é um conceito complexo que não pode ser descrito simplesmente como um indicador, pois, além da situação econômica, analisa-se as condições de vida e o conforto mental. Logo, a partir da sua pesquisa observou-se que a qualidade de vida dos agricultores, quando cooperados de cooperativas de agricultura familiar, é um elemento importante no quesito da sustentabilidade social, determinando assim, as possibilidades de desenvolvimento sustentável em suas propriedades. Através destes processos, percebe-se que o agricultor cooperativista apresenta uma qualidade de vida melhor do que o particular, que deve buscar a resolução de forma isolada dos seus problemas.

Portanto, constata-se que sobre a variável qualidade de vida e gestão, para os associados da COOPERU essas ações são indiferentes sobre a sua contribuição para a sustentabilidade dos seus cooperados, diferentemente do que se observa em relação aos associados da CLAF e da COAFAR, que ratificam que essa variável contribui para a sua sustentabilidade.

Por fim, quanto à variável de **Satisfação**, no geral verificou-se que é um ponto de atenção, pois os agricultores familiares associados optaram por responder indiferente/não sabe responder sobre o crescimento de conhecimento e de rentabilidade após a sua associação. O agricultor parece permanecer associado a cooperativa apenas para comercializar seus produtos e não consegue mensurar sua rentabilidade (lucro/prejuízo), com relação ao conhecimento. Logo, é necessário um

olhar mais apurado da cooperativa para os seus cooperados, a fim de atender aos seus anseios e ajudar no desenvolvimento sustentável.

Assim, constata-se que, para os agricultores da agricultura familiar associados à COOPERU, o nível de satisfação é indiferente em relação à contribuição da cooperativa para a sustentabilidade, diferente do que se observa em relação aos associados da CLAF e da COAFAR, cuja percepção é que essa variável contribui para a sustentabilidade dos seus agricultores associados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral analisar os impactos das ações de cooperativas de agricultura familiar na sustentabilidade dos produtores rurais dos municípios de Umuarama e de Dois Vizinhos, no Paraná. Para tanto, a análise foi feita a partir de um questionário aplicado aos cooperados que se dispuseram a participar da pesquisa.

Com o primeiro objetivo específico definido – investigar publicações que discutem a sustentabilidade da agricultura familiar, caracterizada pelas ações cooperativistas, levantando as principais variáveis estudadas, a partir de uma pesquisa de revisão sistemática, foram analisadas publicações sobre a agricultura familiar, sustentabilidade e cooperativismo disponibilizadas nas bases *Web of Science*, além do Catálogo de teses da CAPES para identificar a discussão dos termos nos programas de *Stricto Sensu*.

Os parâmetros de inclusão/exclusão para a seleção dos artigos se deram da seguinte forma: com os descritores foram utilizados os termos *Cooperative/Cooperativism; Sustainability; Family Agriculture; Marketer; Free Fair; e Indicators*, relativo ao período de 15 anos.

Todos os trabalhos analisados abordam a sustentabilidade da agricultura familiar sob os mais variados enfoques relacionados ao cooperativismo. Deles se pode delinear pontos em maior ou menor grau e que se repetem ou são comuns. Essa repetição em comum, que naturalmente faz parte dos levantamentos, pode ser classificada ou agrupada em quatro grandes grupos, com abordagem envolvendo o agricultor e a agricultura familiar. São eles: 1) Percepção dos Agricultores; 2) Práticas Cooperativistas; 3) Qualidade de Vida e Gestão; 4) Satisfação.

No que diz respeito ao segundo objetivo específico do trabalho - investigar o relacionamento da cooperativa de agricultura familiar com os seus cooperados, e como interferem nas práticas de sustentabilidade, constatou-se que os agricultores cooperativistas do município de Dois Vizinhos, no sudoeste do Paraná, têm um grau maior de relacionamento com as cooperativas, de modo especial, as cooperativas CLAF e COAFAR, em comparação com os agricultores do município de Umuarama, no noroeste do estado.

Com efeito, observou-se que a região geográfica do município de Dois Vizinhos é mais voltada - e organizada – para o cooperativismo, de modo que a

interação das cooperativas com os seus membros se dá de forma mais efetiva e direta, via contatos permanentes, reuniões, treinamentos, assistência técnica, assembleias, produtos e serviços e outros.

Pode-se perceber, no bloco de perguntas sobre a percepção dos agricultores e das práticas cooperativistas, que os agricultores do município de Umuarama não participam ativamente da cooperativa de agricultura familiar. Segundo o que se observou, a cooperativa existe mais de forma documental do que prática, e a atuação fica mais restrita aos interesses de seus administradores do que do conjunto de associados. Por outro lado, importante reforçar que o município está inserido em uma região geográfica de tímida cultura associativista e cooperativista, além de possuir poucas e limitadas iniciativas nesse segmento, clima organizacional que não favorece o desenvolvimento efetivos de ações cooperativistas.

A região sudoeste retrata uma maior absorção ao cooperativismo e suas práticas, devido a migração e colonização de pessoas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, no século passado, pessoas estas que já vinham com uma visão de implantação do cooperativismo no local. É claro que ao longo dos anos várias instituições foram auxiliando neste processo, como cooperativas de crédito, universidades e setores da sociedade civil. Por isso, observa-se que as cooperativas grandes e fortes estão no Oeste do Paraná.

Ratifica-se esses dados levantados da região sudoeste para a fomentação e implementação do cooperativismo pela cultura do seu povo, com características mais europeias (alemães, italianos e poloneses). Já a cultura observada na região noroeste, de modo especial, no município de Umuarama, é nacionalizada, sendo em sua grande maioria paulistas e nortistas do Brasil.

Ainda, conseguiu-se observar que os agricultores da CLAF e COAFAR, de Dois Vizinhos, comercializam mais seus produtos para Programas Institucionais (PAA, PNAE e Compra Direta), que muitas vezes são indicados e cadastrados via cooperativa. Em Umuarama, a integralidade dos participantes da pesquisa relatou participarem de um programa chamado Sacolão do Produtor, para venda dos seus produtos, que é gerido pela prefeitura e tem o apoio secundário da cooperativa.

O terceiro objetivo específico desta pesquisa era o de identificar as práticas de sustentabilidade econômica, social e ambiental adotadas pelas cooperativas de agricultura familiar, em que foi possível observar, assim como anteriormente, que na cooperativa COOPERU, do município de Umuarama, suas práticas são quase nulas,

visto a falta de interesse/motivação dos agricultores em se aproximar da cooperativa devido a entraves administrativos e também pela gestão da cooperativa que parece não se empenhar para estar mais próxima e com serviços aos seus cooperados.

No mesmo sentido, a COOPERU desenvolve ações que tem frágil participação dos agricultores cooperados, como, por exemplo, a feira faísca – feira de produtos orgânicos; A participação dos agricultores nos programas PAA, PNAE e Compra direta ocorre sem a intervenção direta da cooperativa, apenas se utilizam de um caminhão disponível, mas não ocorre a gerência dos produtos pela cooperativa. Por outro lado, observou-se que os agricultores não compreendem a importância da cooperativa para as suas práticas de sustentabilidade, econômica, social e ambiental

No que tange ao quesito ambiental da COOPERU, todos relatam a existência do projeto Lixo que Vale – Moeda Verde, que teve início com a cooperativa de agricultura familiar em parceria com cooperativa de recicladores de Umuarama, mas que, agora, é gerido e cuidado por um órgão da prefeitura.

Como os agricultores da CLAF e COAFAR estão melhor relacionados com as cooperativas, conseguem perceber as práticas de ações cooperativistas e de sustentabilidade, que são aceitas e trabalhadas via cooperativa e por meio dos técnicos. Os agricultores entregam os seus produtos na cooperativa, a qual faz a gerência da venda e o rateio para a participação nos programas institucionais. Também, pode-se observar que essas cooperativas são consideradas parceiras dos seus cooperados, que se auxiliam mutuamente na produção, logística, pagamento, abastecimento de mercados, valorização e rentabilidade dos produtos. Como práticas pode-se citar o controle dos produtos dos cooperados, entrega dos produtos na cooperativa, comercialização via cooperativa, treinamento sobre práticas ambientais e sustentabilidade.

No que tange à percepção dos agricultores em relação às ações cooperativistas, a cooperativa que está presente no dia a dia do seu cooperado, disponibilizando técnicos para auxiliá-los nas suas demandas, contribuindo para o desenvolvimento local e regional, com a distribuição das sobras, investimentos, fortalecimento da agricultura familiar, auxílio no processo de negociação dos produtos, bem como no desenvolvimento de ações que contribuem para o meio ambiente e sua preservação, impacta positivamente na sustentabilidade dos seus cooperados. No entanto, percebe-se que os cooperados da COOPERU não se sentem impactados por essas ações, diferente dos associados da CLAF e da COAFAR.

Ainda, observou-se que as práticas cooperativistas devem estar claras para os cooperados: se as cooperativas facilitam o acesso à compra de equipamentos, maquinários, utensílios e insumos, se fornecem acesso a créditos, projetos e financiamentos, se geram diferenciação para os produtos dos seus cooperados e melhora a produção e os produtos, se contribuem para a redução de custos, geração de renda, se fornecem treinamentos, cursos, se fomentam a atividade ecológica e a produção de orgânicos, incentivam a proteção e preservação ambiental e ofertam assistência técnica e extensão rural. Na visão dos cooperados dos dois municípios, essas práticas são indiferentes para a sua sustentabilidade, cabendo a reflexão se a cooperativa divulga as ações que realiza, se permite o acesso de todos e se tem a participação e compreensão de seus cooperados.

No que tange à qualidade de vida e gestão, os associados observaram se as cooperativas contribuem para o envolvimento social, interação, integração e solidariedade entre os cooperados, melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos agricultores, auxiliam na sobrevivência das culturas de pequenas propriedades, se favorecem a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos por parte dos cooperados, e se envolve os cooperados na tomada de decisão em reuniões e assembleias, gerando a sustentabilidade sobre a qualidade de vida e gestão. Na pesquisa, constatou-se que para os associados da COOPERU essas ações são indiferentes para o processo de sustentabilidade dos seus agricultores; diferente dos associados da CLAF e COAFAR, que observaram justamente o oposto.

Para a análise da sustentabilidade sobre a satisfação dos cooperados, deve-se observar a participação do cooperado junto à cooperativa, a agregação de valor, informações para tomada de decisão, mudança de organização, gestão e informações após a associação, práticas propostas, nível de conhecimento, treinamentos, cursos e formação, e o aumento de conhecimento e rentabilidade. Essas ações devem impactar diretamente na sustentabilidade dos cooperados, o que não se encontra nos dados dos agricultores da COOPERU, que indicam indiferença nesses quesitos para sua sustentabilidade. Já para os cooperados da CLAF e COAFAR, as ações impactam positivamente na contribuição para sua sustentabilidade.

Como sugestão para a COOPERU, frisa-se a necessidade da cooperativa reunir os seus cooperados e iniciar o processo cooperativista novamente, com a leitura do seu estatuto, para que os agricultores se reconheçam como cooperados e, assim,

possam divulgar o cooperativismo e agregar valor para a cooperativa e para o seu negócio, com o sentimento de pertencimento.

Para os agricultores de Dois Vizinhos, das cooperativas CLAF e COAFAR, é necessária uma maior atenção para o quesito das práticas cooperativistas que não foram percebidas pelos seus cooperados; portanto, como sugestão, deve-se agendar uma assembleia e apresentar para os cooperados o que a cooperativa vem fazendo e contribuindo para a região, impactando na sustentabilidade.

Por fim, faz-se aqui a indicação de estudos futuros que possibilitem a investigação da percepção das cooperativas, em relação aos cooperados, sob a ótica das mesmas variáveis abordadas neste estudo, dada a carência de pesquisas e publicações nesse sentido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, E. The role of brazilian agribusiness in Brazil's economic development. **Revista Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 9, n. 3, p. 149–158, 2014.

ABRAMOVAY, R. M. **Representatividade e inovação na governança dos processos participativos**: o caso das organizações Brasileiras de agricultores familiares. Porto Alegre: Sociologias, 2010.

AGUIAR, E. M. **Uma proposta de software para controles financeiros na gestão em estabelecimentos rurais caracterizados pela agricultura familiar**. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.

ANDRADE, M. C., ALVES, D.C. Cooperativismo e Agricultura familiar: Um Estudo de Caso. **Revista de Administração IMED**, Passo Fundo, v. 3, n. 3. 2013. p.194-208. <https://doi.org/10.18256/2237-7956/raimed.v3n3p194-208> Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/167>. Acesso em: 08 de jun. de 2021.

BACCAR, M., BOUAZIZ A., DOGUÉ, P., GAFSI, M., GAL, P. L. Sustainability Viewed from Farmers: Perspectives in a Resource-Constrained Environment. **Sustainability**. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/20/8671>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

BEZERRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Revista INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1. 2017. p. 3-15. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n1/1518-7012-inter-18-01-0003.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

BISHT, I. S., RANA, J. C., AHLAWAT, S. P. The Future of Smallholder Farming in India: Some Sustainability Considerations. **Sustainability**. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/9/3751>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é, o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei** nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 10 de maio de 2021.

BRASIL. **Decreto** nº 9.064, de 31 de maio de 2017. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9064-31-maio-2017-785001-publicacaooriginal-152929-pe.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

BRASIL. **Lei** nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4504.htm. Acesso em: 10 de maio de 2021.

CAIRES, T. C. L. **Sustentabilidade como fator de transformação da cadeia de valor da pecuária de corte**. Anais. VI ENAPEGS – ENCONTRO NACIONAL

DEPESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL, São Paulo, Brasil, 21 a 23 de maio, 2012.

CANQUERINO, Y. K. **O nível de adoção das práticas de governança corporativa em cooperativas no Oeste do Paraná**, 2019. 186 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2019.

CARNEIRO, L. M; CHEROBIM, A. P. M. S. **Teoria de agência em sociedades cooperativas**: estudo bibliométrico a partir da produção científica nacional. In XVIII Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 18, novembro, 2011.

CASTRO, A., RODRÍGUEZ, M. D. L., GIAGNOCAVO, C. Six Collective Challenges for Sustainability of Almería Greenhouse Horticulture. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/16/21/4097>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

Comissão Mundial Sobre O Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

CONSTANTY, H. F. P.H., ZONIN, W. J. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: o caso do município de Marechal Cândido Rondon. **DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 36. 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/39688>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

CONTERATO, M. C., SCHNEIDER, S., WAQUIL, P. D. Estilos de agricultura: uma perspectiva para a análise da diversidade da agricultura familiar. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 31, n. 1, 2010. p. 149-186. Disponível em: <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaio/article/view/2240/2773>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

COSTABEBER, J.A., CAPORAL, F.R. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável**. In: Vela, Hugo. (Org.): Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural Sustentável no Mercosul. Santa Maria: Editora da UFSM/Pallotti. 2003.

EMBRAPA. **Visão 2014-2034**: O futuro do desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira. Brasília: EMBRAPA, 2014.

EMBRAPA. **Visão 2030 : o futuro da agricultura brasileira**. Brasília: EMBRAPA, 2018

FAO - **Food and Agriculture Organization of the United Nations**. The state of food and agriculture: innovation in family farming. FAO: Roma. 2017. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2004.

FUENTES, N., MARCHANT, C. ¿Contribuyen las prácticas agroecológicas a la sustentabilidade de la agricultura familiar de montaña? El caso de Curarrehue,

región de la Araucanía, Chile. **Cuadernos de Desarrollo Rural**. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cdr13-78.cpas>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1974.

GIL, A. C. O método fenomenológico na pesquisa em administração. **Caderno de Pesquisa Pós-Graduação Imes**, São Caetano do Sul, v.4, n.8, p.33-42, 2003. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12605956/cad-pesq-8-revisadapmd-uscs>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

GNU. **GNU Operating System: PSPP. Free Software Foundation**. Disponível em: <https://www.gnu.org/software/pspp/get.html>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

GOMEZ, E. G., ZEPEDA, J. A. MUNHOZ, L. P., LOPEZ, L. L. Family farm's features influencing socio-economic sustainability: An analysis of the agri-food sector in southeast Spain. **New Medit**. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321665417_Family_farm's_features_influencing_socio-economic_sustainability_An_analysis_of_the_agri-food_sector_in_southeast_Spain. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

HOOKS, T., MACKEN-WALSH, A., McCARTHY, O., POWER, C. Farm-level viability, sustainability and resilience: a focus on cooperative action and values-based supply chains. **Studies in Agricultural Economics**, v. 119. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322660554_Farm-level_viability_sustainability_and_resilience_a_focus_on_cooperative_action_and_values-based_supply_chains. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

IBGE. **Censo agropecuário 2017: resultados definitivos**. v. 8 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área destinada à colheita, quantidade produzida e valor da produção da lavoura permanente**. 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/1613>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

KAGEYAMA, A.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; OLIVEIRA, J. T. A. **Caracterização dos estabelecimentos de assentados no censo agropecuário de 2006**. Retratos de Assentamentos, Araraquara-SP, n. 13, jun, 2010.

KAGEYAMA, A.; BERGAMASCO, S. M. P. P.; OLIVEIRA, J. T. A. Uma tipologia dos estabelecimentos agropecuários do Brasil a partir do censo de 2006. **RESR**, Piracicaba-SP, v. 51, n. 1, p. 105-122, jan/mar, 2013, impressa em abr, 2013.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São

LAUERMANN, G. J. **Análise do desempenho em cooperativas agropecuárias: avaliação do equilíbrio entre as perspectivas econômico-financeiras e econômico-sociais** (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil. 2016.

LISZBINSKI, B. B.; KRONBAUER, C. A.; MACAGNAN, C. B.; PATIAS, T. Z. Conformidade no reconhecimento de ativos intangíveis: um estudo na perspectiva da teoria institucional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 24, p.85-105, 2014.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes**. Archives in Psychology. Paulo: Atlas, 1991. p. 1-55.

LOURENZANI, W. L. **Modelo Dinâmico Para a Gestão Integrada Da Agricultura Familiar**. São Carlos, SP. UFSCAR. 2005. Disponível em: http://www.btd.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/1/TDE-2006-01-30T08:10:55Z-772/Publico/TeseWLL.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MAPA. **Década de esperança e ascensão para a agricultura familiar**: FAO promove plano de ação familiar que começa neste ano e segue até 2028. 07 jun. 2019. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/noticias/decada-de-esperanca-e-ascensao-para-a-agricultura-familiar>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MEDEIROS, A., FERNANDO. Q. P., WELLINGTON. S., SOUZA, J. A. O., DEYVISON L. Control and assessment of performance in family agriculture from the perspective of sustainability of farmers. **Custos e @gronegócios online**. v. 8, n. 3. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/298268920_Control_and_assessment_of_performance_in_family_agriculture_from_the_perspective_of_sustainability_of_farmers. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

MEINEN, E., PORT, M. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília: CONFEBRAS, 2012.

MELLO, R.L. **Agricultura familiar sustentável e meio ambiente**. 2009. Disponível em: <http://agro.unitau.br:8080/dspace/handle/2315/137>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

MELO, L. E. L., CÂNDIDO, G. A. O uso do método IDEA na avaliação de sustentabilidade da agricultura familiar no município de Ceará-Mirim – RN. Reunir: **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, 2013. p. 1-19.

MOURA, L. G. V. **Indicadores para a avaliação da sustentabilidade em sistemas de produção da agricultura familiar**: o caso dos fumicultores de Agudo. Dissertação de mestrado. Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, 2002.

NASCIMENTO, F. S., COLLADO, Á. C., BENITO, R. M. Economía social y solidaria y agroecología en cooperativas de agricultura familiar em Brasil como forma de desarrollo de una agricultura sostenible. **Revista de Economía Pública, Social y Cooperativa**, nº98. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340379116_Economia_social_y_solidaria_y_agroecologia_en_cooperativas_de_agricultura_familiar_en_Brasil_como_forma_de_desarrollo_de_una_agricultura_sostenible. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

NERY, C. Em onze anos, agricultura familiar perde 9,5% dos estabelecimentos e 2,2 milhões de postos de trabalho. **Agência IBGE Notícias**, 05 nov. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-onze-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho>>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

NIEDERLE, P.A. **Mercantilização, estilos de agricultura e estratégias reprodutivas dos agricultores familiares de Salvador das Missões**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural. UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2009.

NOGUEIRA, J. M., FROEHLICH, A. G. **Relação das inovações tecnológicas e do Meio Ambiente na agricultura do Estado de Mato Grosso: desafios para sustentabilidade**. 115 f. Dissertação Mestrado em Economia. Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2008.

OCB. **Anuário do cooperativismo brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/publicacao/53/anuario-do-cooperativismo-brasileiro-2019>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

OCB. (2017). **Fundamentos do cooperativismo**. Brasília, DF: Sistema OCB.

OCB. (2019). **Fundamentos do cooperativismo**. 2019. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/publicacao/29/fundamentos-do-cooperativismo>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

OCB. (2020). **Organização das Cooperativas Brasileiras**. 2019. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/>. Acesso em: 10 de maio de 2021.

OLIVEIRA, A. F. S. **A sustentabilidade da agricultura orgânica familiar dos produtores associados à APOI** (associação dos produtores orgânicos da Ibiapaba-CE). 97f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará, Ceará, Brasil, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: método e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REYES, S. R., MIYAZAKI, A., YIU, E., SAITO, O. Enhancing Sustainability in Traditional Agriculture: Indicators for Monitoring the Conservation of Globally Important Agricultural Heritage Systems (GIAHS) in Japan. **Sustainability**. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/14/5656>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

RIEDNER, L. N., BERTOLINI, G. R. F., RIBEIRO, I., BRANDALISE, L. T. Avaliação da sustentabilidade da agricultura familiar no Oeste do Estado do Paraná, em propriedades produtoras de mandioca, considerando sua participação nas fecculárias. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 8, nº 01. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/1309>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROOS, E., TIDAKER, H., KALLSTROM, H. Well is farmers social situation captured by sustainability assessment tools? A Swedish case study. **International Journal of Sustainable Development & World Ecology**. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13504509.2018.1560371>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89. 2007. Disponível em: www.bireme.br. Acesso em: 10 de maio de 2021.

SANTOS, T. C. B. **Gestão da Sustentabilidade para Legitimidade Organizacional Frente às Pressões dos Stakeholders em uma Cooperativa Agropecuária do Oeste do Paraná**. 2018. 281 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018.

SILVA, A. P.L. **A percepção dos produtores rurais familiares acerca da agregação de valor nas hortifrutícolas, na modernidade líquida**. 2021. 115 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural Sustentável) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2021.

SCHNEIDER, S. **Teoria social, Agricultura Familiar e pluriatividade**. Revista brasileira de Ciências. Sociais. vol.18, nº.51, ISSN 0102-6909, 2003. p. 99-122.

SCHNEIDER, S. **Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate**. Brazilian Journal Of Political Economy, [s.l.], v. 30, n. 3, 2010. p. 511-531.

SILVA, R. A., TORRES, M. B. R. Sustentabilidade e educação ambiental na agricultura familiar: o caso de uma cooperativa no semiárido potiguar. **DMA – Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v.55. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/73169>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

SOLER, E. G. Cooperativismo y Globalizacion. Boletín de la Asociación Internacional de Derecho Cooperativo. **Journal International Association of Cooperative Law**, ISSN 1134-993X, N°. 40, 2006 p. 49-62.

TIERLING, I. M. B. M. **Ação Coletiva no contexto da agricultura familiar: um estudo na associação de produtores de Corumbataí do Sul**. 158 f. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento regional e do Agronegócio. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Toledo, Paraná, Brasil, 2016.

TRICHES, R.M **Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção**. Saúde e Sociedade, v.19, n. 4, p.933-945, 2012.

TRENTIN, I. C. L. **Avaliação e acompanhamento da gestão de 20 agroindústrias familiares da Região das Missões/RS**. São Luiz Gonzaga: [s.n.], 2004. (Relatório de Pesquisa).

VEIGA, J. E. **Desenvolvimento sustentável o desafio do século XXI**. Garamond, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

VIEIRA, P. G. L., PINHEIRO, A. M. **Cooperativismo passo a passo**. Curitiba: Juruá, 2014.

WIEWIRSKA, A. W., GAJEWSKA, A. K., SULEWSKI, P. Between the Social and Economic Dimensions of Sustainability in Rural Areas—In Search of Farmers' Quality of Life. **Sustainability**. 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/12/1/148>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

WILKINSON, J. **Food Processing and Manufacturing in Developing Countries: Driving Forces and the Impact on Small Farms and Firms**, Roma: FAO, 2003.

WILKINSON, J. e Castelli, G. P. **A Transnacionalização da Indústria de Sementes no Brasil**. Rio de Janeiro, Actionaid, 2002.

WILKINSON, J. (2002). **The Final Foods Industry and the Changing Face of the Global Agrofood System**. Rio de Janeiro, Sociologia Rurales, 2002.

APÊNDICE A - Formulário de pesquisa

PESQUISA PARA DISSERTAÇÃO DE Mestrado em Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE – Campus Marechal Cândido Rondon

Mestrando: Willer Carlos de Oliveira; e-Mail: willer_carlos@hotmail.com; Telefone: 44-9-9928-5484

Nome do Pesquisado _____

Endereço _____

Distrito/Comunidade _____

Município _____

Telefone _____

A quantos anos reside em Área Rural?

Tamanho da Propriedade: (obs. Hectare 10.000 m²) _____

ha.

01 – Sexo/Gênero: () Masculino () Feminino	03 - Renda familiar (Salário mínimo 2021 – R\$ 1.100,00): () Até 03 salários () De 04 a 06 salários () De 07 a 09 salários () Acima de 10 salários	04 - Nível de escolaridade: () Nunca Estudou () Até ensino fundamental () Até o ensino médio () Até o ensino superior () Mestrado/Doutorado	05 - Estado Civil: () Solteiro () Casado () Viúvo () União Estável () Outros....	06 - Tempo de associado a cooperativa: () Até 03 anos () De 04 a 05 anos () De 06 a 07 anos () De 08 a 10 anos () Acima de 10 anos	07 – Quais tipos de produtos comercializa/vende? () Hortaliças, verduras e legumes () Tubérculos, mandioca e raízes () Pastagem, silagem e feno () Cereais e grãos: milho, soja, trigo, feijão... () Lácteos: leite e derivados () Avicultura/frangos () Ovos () Panificados, doces e salgados () Cana de açúcar e derivados, melado, cachaça () Frutas de época, de safra () Sucos, polpas e licores () Mel () Carnes e derivados () Suínos () Outros: _____	08 – Faz/Tem Irrigação? () Gotejamento () Aspersão () Pivot central () De superfície () Não tenho
02 - Idade (Responder em anos): _____	09 - Produz em Estufa – M ² ? () Sim () Não Metros?: _____		10 - É associado de qual Cooperativa? () COAFAR () CLAF () COOPERU () OUTRA (especificar) _____	11 – Fornece a sua produção para atender aos Programas Institucionais e outros mercados: () PAA () PNAE () Compra Direta () Feiras Livres () Supermercados e Mercados () Hotéis () Restaurantes, Lanchonetes e Panificadoras () Outros _____ () Não forneço	12 - Qual (is) motivo (s) que te levou (levaram) ser associado da cooperativa?	

Você deve assinalar com um X uma opção por pergunta, enquadrando a escolha entre: 01 - Discordo totalmente; 02 – Discordo; 03 – Nem concordo, nem discordo; 04 Concordo e 05 – Concordo totalmente.

Percepção dos Agricultores	01	02	03	04	05
13 - Na sua opinião você como cooperado se sente parte da cooperativa.					
14 - Na sua opinião as cooperativas contribuem para o desenvolvimento local e regional.					
15 - Na sua opinião as cooperativas apoiam e fortalecem a agricultura familiar.					
16 - Na sua opinião as cooperativas incentivam a busca de conhecimento por parte dos cooperados.					
17 - Na sua opinião sendo cooperado você se sente mais seguro no processo de negociação de compra e venda de produtos.					
18 - Na sua opinião sua cooperativa se preocupa em preservar o meio ambiente, ou ainda, sua cooperativa desenvolve ações para preservação do meio ambiente.					
19 - As cooperativas fornecem formação e educação para a agricultura familiar se tornar sustentável.					

Sugestão de como é ou deveria ser trabalhado este quesito pela cooperativa:

Práticas Cooperativistas	01	02	03	04	05
20 - As cooperativas facilitam a compra de equipamentos, máquinas e utensílios para produção em geral.					
21 - As cooperativas facilitam o acesso a projetos, créditos e financiamentos.					
22 - As cooperativas possibilitam maior poder de negociação (compra e venda) para a agricultura familiar, embalagem, selos e certificações.					
23 - As cooperativas geram diferenciação para os produtos da agricultura familiar.					
24 - As cooperativas oferecem condições para melhoria da produção na agricultura familiar.					
25 - As cooperativas contribuem para a melhoria da qualidade dos produtos da agricultura familiar.					

26 - As cooperativas contribuem para a redução de custos, despesas (gastos) dos produtos da agricultura familiar.					
27 - As cooperativas possibilitam maior geração de renda para o agricultor familiar.					
28 - As cooperativas oferecem cursos/treinamentos para capacitação da agricultura familiar.					
29 - As cooperativas oferecem atendimento de melhor qualidade em relação ao mercado.					
30 - A cooperativa fomenta as atividades ecológicas na agricultura familiar.					
31 - A cooperativa motiva os agricultores familiares a produzirem orgânicos.					
32 - As cooperativas incentivam a proteção ambiental.					
33 - As cooperativas favorecem a preservação do ambiente por parte dos cooperados.					
34 - As cooperativas fornecem formação e educação para a agricultura familiar se tornar ecológica.					
35 - As cooperativas buscam se desenvolver sem devastar o meio ambiente.					
36 – As cooperativas ofertam assistência técnica e extensão rural					

Sugestão de como é ou deveria ser trabalhado este quesito pela cooperativa:

Qualidade de Vida e Gestão	01	02	03	04	05
37 - As cooperativas contribuem para um maior envolvimento social entre os cooperados.					
38 - As cooperativas contribuem para a interação, integração e solidariedade entre os cooperados.					
39 - As cooperativas melhoram a qualidade de vida e bem-estar dos agricultores familiares.					
40 - As cooperativas auxiliam na sobrevivência das culturas de pequena propriedade.					
41 - As cooperativas favorecem a adoção de práticas de gestão, sistemas e aplicativos por parte dos cooperados.					
42 - As cooperativas envolvem os cooperados na tomada de decisão em reuniões e assembleias.					

Sugestão de como é ou deveria ser trabalhado este quesito pela cooperativa:

Você deve assinalar com um X uma opção por pergunta, enquadrando a escolha entre 01 – Muito Satisfeito; 02 Satisfeito; 03 Pouco Satisfeito; 04 Insatisfeito e 05 – Indiferente/não sei responder.

Satisfação	01	02	03	04	05
43 - Participar da cooperativa me deixa:					
44 - A agregação de valor ao meu negócio junto a cooperativa me deixa:					
45 - As informações obtidas junto a cooperativa fortalecem a minha tomada de decisão me deixa:					
46 - A minha mudança de organização/gestão/e de informação após a associação junto a cooperativa me deixa:					
47 - O auxílio da cooperativa no meu processo de sustentabilidade me deixa:					
48 - As práticas propostas pela cooperativa me deixam:					
49 - Após a minha associação, o meu nível de conhecimento sobre sustentabilidade me deixa:					
50 - Os treinamentos/cursos/formação oferecidos pela cooperativa me tornam apto a operacionalizar meu negócio me deixa:					
51 - O crescimento de conhecimento e de rentabilidade após associação me deixam:					

Sugestão de como é ou deveria ser trabalhado este quesito pela cooperativa:

52 – Você observa a possibilidade de sucessão familiar na sua propriedade? ()Sim ()Não ()Talvez. Justifique sua escolha.

